

**IVO CAGGIANI**



**2º REGIMENTO DA  
BRIGADA MILITAR  
(2º RPMon)**

**- O HERÓICO -**

**Sant'Ana do Livramento  
Rio Grande do Sul  
1997**

**IVO CAGGIANI**, que já nos brindou nos últimos anos com os três primeiros volumes de "Sant'Ana do Livramento 150 Anos de História", com "Cem Anos de Comércio" e com as biografias de "Carlos Cavaco", "João Francisco - A Hiena do Cati", "David Canabarro", "Rafael Cabeda" e "Flores da Cunha", apresenta agora um novo livro, sempre voltado para o passado de sua amada Sant'Ana do Livramento.

Trata-se da opulenta história do 2º Regimento da Brigada Militar, que, pela coragem de seus integrantes, na luta em defesa da legalidade ameaçada durante inúmeros movimentos revolucionários, recebeu com muita justiça o título de "HERÓICO", que ostenta com orgulho.

Em estilo simples e objetivo, como é do seu feitio, Ivo Caggiani apresenta aos seus leitores, que são muitos, uma visão pormenorizada da trajetória do 2º Regimento, que honra a Brigada Militar e que, no corrente ano de 1997, completa oitenta e quatro anos de inestimáveis serviços à Sant'Ana do Livramento e outros municípios de sua jurisdição.

Nas páginas a seguir, o autor, descrevendo a participação do "Regimento Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos", nas lutas que se travaram não só no Rio Grande, traça um quadro muito nítido da própria história desses conturbados períodos.

Sem dúvida, este era um livro que se fazia necessário para registrar a vida de uma unidade, que é um orgulho de Sant'Ana e do Rio Grande imortal.

Os Editores.

**IVO CAGGIANI**

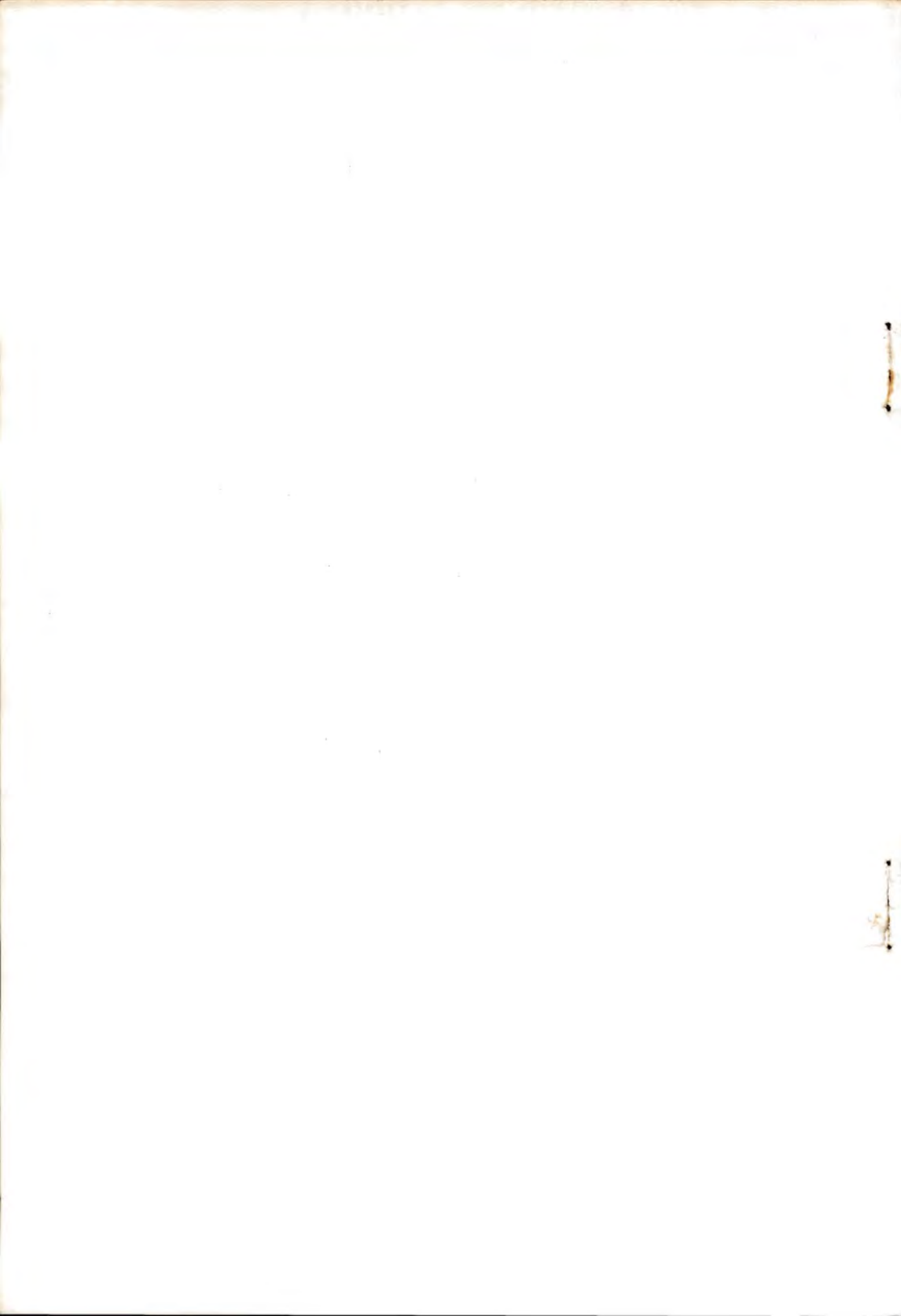
**2º REGIMENTO DA  
BRIGADA MILITAR  
(2º RPMon)**

**- O HERÓICO -**

***Sant'Ana do Livramento  
Rio Grande do Sul  
1997***

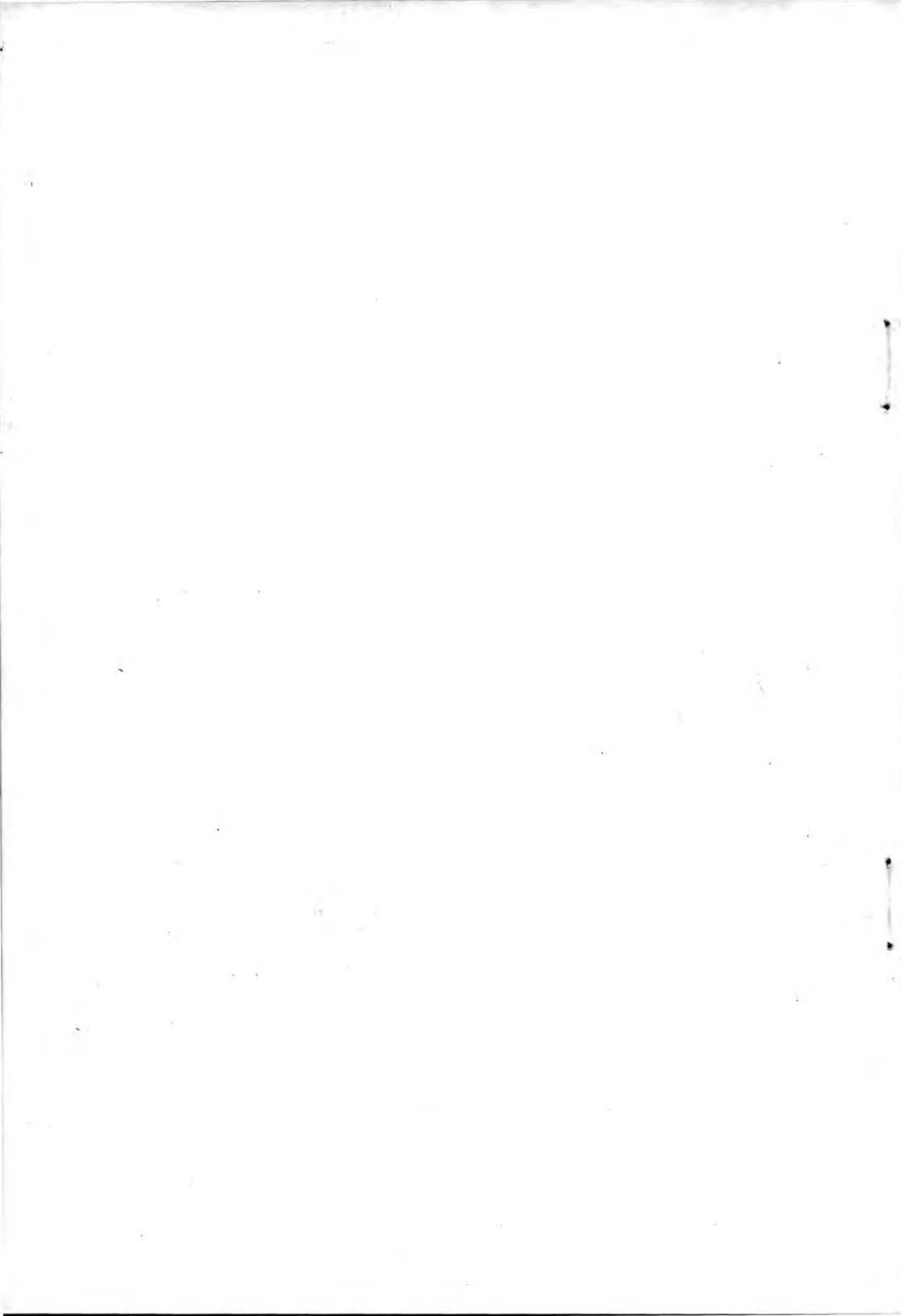
**EDIGRAF**

**EDIGRAF - EDITORA GRÁFICA LTDA  
Rua 13 de Maio, Fone (055) 242.4914  
Sant'Ana do Livramento-RS**



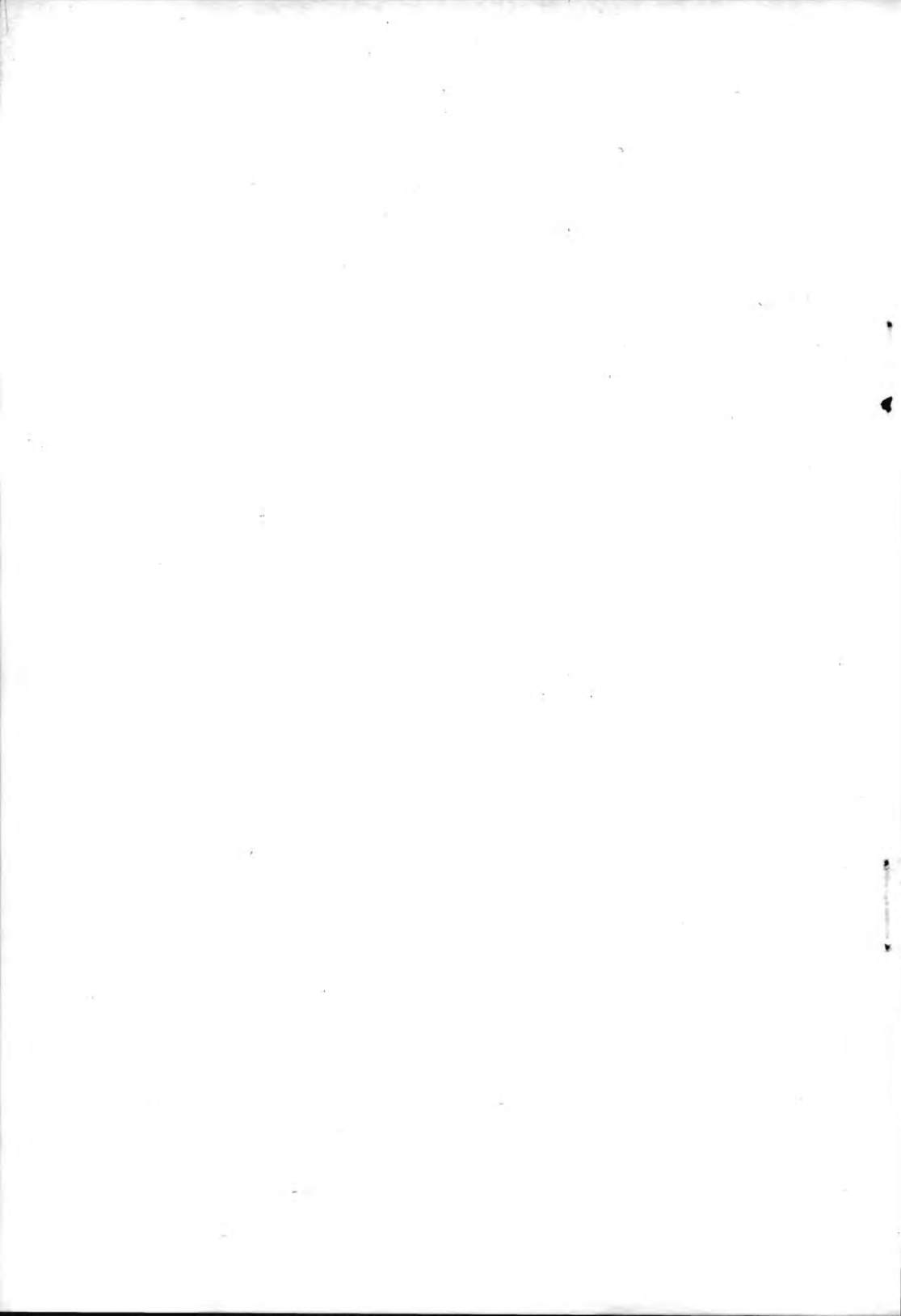


*Coronel José Dilamar Viera da Luz  
Comandante Geral da Brigada Militar*





*Tenente Coronel Ubirajara Anchieta Rodrigues  
Comandante do 2º RPMon*





## A BRIGADA MILITAR EM SANT'ANA

Em 1910, a ilustrada escritora espanhola Belém de Sárraga, veio a Sant'Ana do Livramento a fim de realizar, no antigo e tradicional Teatro Sete de Setembro, uma série de conferências.

O fato terminou por se transformar numa verdadeira contenda religiosa entre católicos e livre-pensadores, dentro das próprias hostes do Partido Republicano, e que terminou envolvendo toda a comunidade.

De um lado o Dr. Luiz Mello Guimarães, Juiz da Comarca e Presidente do Clube Republicano Pinheiro Machado; Dr. José Antônio Flores da Cunha, então Deputado Estadual; Amyntas Maciel de Oliveira, Sub-Intendente e Delegado de Polícia; e Salustiano Maciel, jornalista, diretor do jornal "A Fronteira", todos adeptos da Igreja Romana. De outro lado um numeroso grupo de moços livre-pensadores, liderados por Pedro Nepomuceno Pereira (irmão do Coronel João Francisco Pereira de Souza), e que contavam com o apoio do Major Mesofante Gomes, Venerável da Loja Maçônica Saldanha Marinho.

A intolerância religiosa dos primeiros, tentou de todas as formas impedir a palavra de Belém de Sárraga, chegando mesmo a aliciar conhecidos delinquentes para tumultuar as conferências. Em decorrência disso, teve início um verdadeiro confronto entre as duas parcialidades, com panfletos e artigos na imprensa, todos em linguagem desabrida, não sendo respeitada nem a honra dos envolvidos.

Essa luta terminou ao entardecer do dia 29 de setembro com um conflito armado, na própria sede do Clube Republicano Pinheiro Machado, onde morreram crivados de balas os jovens Lauro Bicca e Pedro Nepomuceno Pereira, bem como seu irmão, o Coronel Bernardino Pereira. Entre os feridos o jornalista Salustiano Maciel, do grupo católico.

A verdadeira chacina do Clube Pinheiro Machado comoveu a sociedade santanense, e ninguém se conformava com o brutal atentado e suas tristíssimas consequências. Ao ser reaberto o Clube, no dia 2 de outubro, populares indignados quebraram e queimaram o retrato do Juiz Mello Guimarães.

Em virtude desses sucessos foram demitidos dos cargos de Sub-Chefe de Polícia da região o Dr. Francisco Flores da Cunha (Coronel Chico Flores), e de Delegado de Polícia Amyntas Maciel de Oliveira.

Para restabelecer a ordem e a segurança em Sant'Ana do Livramento, foi nome-

ado para essas funções o Major Fiscal do 1º Regimento da Brigada Militar, com sede em Santa Maria, Juvêncio Maximiliano de Lemos, que chegou a 4 de outubro, acompanhado de um contingente da milícia estadual.

O Clube Pinheiro Machado, que havia sido fundado a 22 de março de 1908, foi fechado e seus bens leiloados. E a sua antiga sede, em frente a Praça General Osório ( ao lado do atual edifício Vivaldino Maciel), passou a alojar os soldados da Brigada Militar que chegavam à nossa terra para iniciar um longo e profícuo trabalho, que se prolonga até os nossos dias.



*Na antiga sede do Clube Pinheiro Machado, entre o Colégio Rivaldavia Corrêa e o Edifício Vivaldino Maciel (assinalada com uma seta), em frente a Praça General Osório, nasceu o 2º RPMon.*

## A CRIAÇÃO DO 2º REGIMENTO DE CAVALARIA

Para atender com presteza as exigências de vigilância da vasta zona fronteira, e levado pelo princípio que cabe ao Estado os cuidados necessários a manutenção da ordem e da segurança das comunidades, o então Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel Cypriano da Costa Ferreira, em 1913, propôs a criação, em Sant'ana do Livramento, sua terra natal, de um regimento de cavalaria.

Foi assim dessa maneira que pelo Decreto nº 1931, do Presidente Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, datado de 4 de fevereiro de 1913, foi criado o 2º Regi-

mento de Cavalaria da Brigada Militar.

A "Ordem do Dia" nº 359, referindo-se a nova unidade diz:

"Quartel do Comando Geral da Brigada Militar em Porto Alegre, 10 de fevereiro de 1913.

## **ORDEM DO DIA Nº 359**

Para conhecimento e devida execução publico o seguinte:

### **SEGUNDO REGIMENTO DE CAVALARIA**

Por officio nº 84, de 4 do corrente, communicou a Secretaria do Interior, que à vista da proposta deste Comando, foi por Decreto nº 1931, de mesma data, criado um regimento de cavalaria do serviço ativo desta força, com a denominação de segundo e a organização do primeiro.

### **NOMEAÇÕES**

Conforme comunicação da Secretaria do Interior, por officio nº 400, de 7 do corrente, foram feitas, por título da mesma data, as seguintes nomeações para o 2º regimento de cavalaria que deve ser organizado em Sant'Ana do Livramento:

Tenente-Coronel comandante, o Major do 1º batalhão de infantaria Juvêncio Maximiliano de Lemos; Major Fiscal, o Capitão do 1º regimento de cavalaria, Francisco Rath; Ajudante, o Capitão do 1º batalhão de infantaria João Francisco Elgues; comandantes de esquadrão: do 1º, o Capitão do 2º batalhão de infantaria, Parmenio dos Santos Abreu; do 2º, o Capitão do 1º batalhão de infantaria, Cassio Brum Pereira; Capitão do 3º, o Tenente do 1º regimento de cavalaria, Henrique José dos Santos, e Capitão do 4º, o Tenente do 3º batalhão de infantaria, Olimpio Souto; para Tenentes, o Tenente do 3º batalhão de infantaria, Jaime Francisco Rasteiro e os Alferes do mesmo batalhão, José Flores da Silva e João da Cruz, e o do 1º regimento de cavalaria, Inocência José de Farias; para os postos de Alferes: os Sargentos ajudantes, Júlio Soares da Fonseca, João Pinto Guimarães e Laudelino da Silva, 1º Sargentos Cassiano Vasques, Leoncio Alves da Costa Freire e Amanuense Mário Silveira; 2º Sargentos Francisco Rodrigues Ribeiro, João Delfino Maicá, Álvaro de Aguiar Rita e Secundino Paz de Oliveira.

Por título também de 7 do corrente foram ainda nomeados para o posto de Alferes: os Sargentos quartéis mestres, Júlio José Beckhausen, Jorge Pelegrino Castiglione e Cristalino Pedro Fagundes; 1º Sargentos Alcides de Oliveira Credideu, Afonso Pereira da Rocha Filho e Diógenes Brasileiro Pinheiro; 2º Sargentos Brito Francisco de Lima e Tito Ribeiro.

### **COMANDO DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA**

É nomeado para exercer interinamente o comando do 1º regimento de cavalaria o Major do 2º da mesma arma Francisco Rath.

(a) Cypriano da Costa Ferreira - Coronel".

O 2º Regimento tão logo foi organizado passou a ocupar a antiga sede do Clube Pinheiro Machado, fronteira a praça General Osório, e onde já se encontrava um pequeno destacamento, vindo em outubro de 1910.

## RECEBIMENTO DA BANDEIRA

A nova unidade recebeu a sua primeira Bandeira em solenidade realizada a 21 de abril. Na oportunidade foi publicada a seguinte "Ordem do Dia".

### "Comemoração - Recebimento da Bandeira -

O dia de hoje, consagrado na Constituição da República como feriado nacional, relembra um dos fatos culminantes de nossa história, a chamada Inconfidência Mineira. O Brasil, simples colônia portuguesa, vivia sob o jugo atroficante dos vice-reis ou governadores que Portugal lhe impunha, para os quais melhor título de recomendação não havia, perante a corte portuguesa, que o de opressor do povo, ou de verdugo dos naturais, ou indígenas brasileiros. Tal era porque o modo que se procurava tolher a liberdade, a civilização e a inteligência da nossa colônia, que mais tarde, alguns anos depois, devia ser a grande nação Brasileira, que o menor ato de iniciativa particular, importando em diminuto progresso local, constituía crime de lesa majestade e era punido com penas, as mais severas. Além da industria extrativa dos produtos do país, nenhuma outra era tolerada na colônia. Tudo tinha de ser feito ou reparado na metrópole. Um castiçal de latão que se quebrasse, tinha de ir à Portugal para de lá vir consertado. Tanta opressão, tanta dureza tinha de ter um fim; e, provocando revoltas, fez com que um grupo de patriotas mineiros, chefiados pelo poeta Thomaz Gonzaga e pelo Alferes José Joaquim da Silva Xavier - o Tiradentes - organizasse uma conspiração com o fim de proclamar a Independência do Brasil. Os judas, porém, não faltam, em toda a parte existem e a Conspiração Mineira teve o seu Joaquim Silvério dos Reis, traiu os conspiradores denunciando-os ao Visconde de Barbacena, Governador de Minas Gerais, que os fez prender e processar. Thomaz Gonzaga e outros, foram condenados a degredo na costa da África. Tiradentes condenado a morte, foi enforcado, seu corpo esquartejado nas ruas do Rio de Janeiro, seus filhos criancinhas inocentes, declarados infames, tudo no dia 21 de abril de 1789. O sangue do Mártir, qual semente lançada em terra fértil, germinou, produziu outros heróis e a série de acontecimentos históricos, que tiveram por epílogo, cem anos depois a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

### Camaradas do 2º Regimento!

São os mártires da liberdade, resumidos em Tiradentes, que se comemoram hoje em toda a República. Honra, pois, a sua memória. Querendo este Comando que o grande dia da Pátria tenha neste regimento comemoração condigna, o escolheu para o recebimento da BANDEIRA DO REGIMENTO. Ei-la ali, a imagem da Pátria. É, em torno dela que nos devemos agrupar na mais íntima camaradagem, sem prejuízo, todavia, da melhor disciplina militar. É em redor desse símbolo sagrado que nos devemos arregimentar; é à sua sombra que devemos combater se possível for é com ela que devemos triunfar; é com ela que devemos morrer.

### Camaradas!

Recebei a Bandeira que o Governo do Estado acaba de confiar a nossa guarda perante a qual eu, o vosso Comandante, juro no meu e vosso nome, honrá-la e defendê-la com sacrifício da própria vida, se tanto for necessário. Honra e



**glória ao soldado que morrer em defesa da Bandeira do seu Regimento.  
Camaradas! Recebi vossa Bandeira!  
(a) Juvêncio Maximiliano Lemos - Tenente - Coronel Comandante".**



*Na foto de 1913, o Tenente Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, comandante do 2º Regimento, acompanhado pela oficialidade*

## **PRIMEIRO MÉDICO**

A 22 de abril foi público pela ordem do dia do Comando Geral da Brigada Militar, sob o nº 386, de 17, que o Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, através de Portaria designou para servir como encarregado do Serviço Médico do 2º Regimento, ao Dr. Octávio Job. Nascido em Porto Alegre a 29 de abril de 1884, o Dr. Octávio Job fez ali seus primeiros estudos. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dedicando-se a clínica geral.

## **MUDANÇA DE SEDE**

Pouco mais de um mês depois o 2º Regimento mudou de sede, deixando as antigas dependências do Clube Pinheiro Machado, em frente a praça General Osório, onde aquartelara desde o dia de sua organização.

A mudança teve lugar no dia 31 de maio, quando transferiu-se para um quartel provisório na chácara que havia pertencido a Emílio Machado, adquirida para esse fim pelo Governo do Estado.

## **INSPEÇÃO DO COMANDO GERAL**

Ainda no mesmo mês de abril esteve em Sant'Ana do Livramento, o Comandan-

te Geral da Brigada Militar, Coronel Cypriano da Costa Ferreira, ocasião em que inspeccionou o 2º Regimento de Cavalaria, examinou o local e resolveu sobre a construção do respectivo quartel, bem como deliberou sobre outros assuntos. Para a pastagem dos animais a cargo do regimento, autorizou a celebração de contrato de arrendamento de três quadras de sesmaria de campo com a proprietária Silvana Pereira de Oliveira, a razão de um conto e trezentos e cinquenta mil réis por ano. Também determinou a construção, mediante contrato, com a firma Brener, Boti & Comp<sup>a</sup>., de um pavilhão de madeira coberto de zinco, com a área de 700 metros quadrados, assoalhado e com as divisões necessárias aos alojamentos provisórios do regimento, bem como demarcou o local para a edificação definitiva do quartel, de acordo com projeto elaborado e aprovado pelo Governo do Estado.

## CORONEL JUVÊNCIO DEIXA O COMANDO

Em virtude de sua nomeação, pelo Governo do Estado, para ocupar o alto cargo de Intendente Municipal de Sant'Ana do Livramento, em 24 de agosto de 1916, o Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos deixou o comando do 2º Regimento, que vinha exercendo desde a sua criação.

Para substituí-lo, foi nomeado o Major Leopoldo Ayres de Vasconcellos, comissionado no posto de Tenente-Coronel, e que assumiu a 12 de janeiro de 1917.

## 25º ANIVERSÁRIO DA BRIGADA MILITAR

Por ocasião do transcurso do 25º aniversário da organização da Brigada Militar



*A 31 de maio de 1913, o 2º Regimento foi transferido para um quartel provisório (foto) na chácara que havia pertencido a Emílio Machado e adquirida para esse fim pelo Governo do Estado. Esse local ficou depois conhecido como "Estância Velha".*

do Estado, a 15 de outubro de 1917, após a leitura da Ordem do Dia do Comando Geral, foi publicada a seguinte Ordem do Dia do Comando do 2º Regimento:

**"Camaradas do 2º Regimento.**

Como se vê da Ordem do Dia do Comando da Brigada, o dia de hoje é de galas para a Brigada Militar. A efeméride assinala o seu 25º aniversário. O que tem sido esta força durante o seu primeiro quarto de século de existência, quais os serviços que há prestado ao Exército e a República, já foi dito com calma e precisão rara, na ordem do dia que acabais de ouvir. O Comando da Brigada já vô-lo disse em resumo, com palavras próprias e com transcrição de vários tópicos de mensagens governamentais de diversos estadistas que hão dirigido os destinos do Rio Grande do Sul na vigência do atual regime. São 25 anos de existência, 25 anos de labor, 25 anos de glórias. O 2º Regimento, uma das suas unidades de mais recente criação, apenas com cinco anos incompletos de organização e existência, em nada tem desmerecido o brilho da heróica milícia de que é parte integrante. Dí-lo a consciência de valor de vós todos, dí-lo a consciência dos demais corpos, atestam-no as populações em cujo meio tem atuado mantendo a ordem e reprimindo o crime. Memorável para a Brigada Militar, o é também para o 2º Regimento o dia de hoje, e tanto mais que a unidade moderna é todavia um dos poucos da força que tem a felicidade de contar ainda entre seus oficiais um dos poucos que ainda restam em atividade, da época que se comemora, o Sr. Major Affonso Pacheco. É, pois, para mim um agradável cumprimento do dever, me congratular, como de fato me congratulo com os srs. oficiais e praças, designadamente, com o Sr. Major Pacheco, pelo dia que passa, pelo dia grande da Brigada. Viva o Rio Grande do Sul ! Viva a Brigada Militar ! (a.) Tenente - Coronel Leopoldo Ayres de Vasconcellos - Comandante".

## NOVO COMANDANTE

Em substituição ao Tenente Coronel Leopoldo Ayres de Vasconcellos, assumiu o comando do 2º Regimento, a 17 de abril de 1919, o Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa.

## INAUGURAÇÃO DO QUARTEL DO 2º REGIMENTO

Tendo chegado pelo trem a 13 de outubro de 1921, o Comandante Geral, Coronel Affonso Emilio Massot, procedeu dois dias depois, a 15, quando transcorria o 29º aniversário da organização da Brigada Militar, a inauguração do quartel do 2º Regimento de Cavalaria. Na oportunidade foi lavrada a seguinte ata:

"Aos quinze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e vinte e um, na cidade de Sant'Ana do Livramento, presentes os Srs. Coronel Affonso Emilio Massot, Comandante Geral da Brigada Militar; Tenente Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, Intendente Municipal; Dr. João Pinto Martins de Oliveira, Juiz de Comarca; Tenente Coronel José Ricardo de Abreu Salgado, Comandante do 7º Regimento de Cavalaria do Exército Nacional; D. Miguel Gil, chefe de Polícia de Rivera; Major Clemente Pereira, do Exército Uruguaio; Oficial Primeiro da Chefatura de Polícia de Rivera, Oficiais do Sétimo Regimento de Cavalaria do Exército Nacional, autoridades Federais, Estaduais e Municipais, e, mais



*Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos  
1º Comandante do 2º Regimento*

o Sr. Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, Comandante do 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar e respectiva oficialidade, o Sr. Comandante Geral declarou que, comemorando o 29º aniversário de criação da Brigada Militar, que hoje se passa, ia colocar no novo quartel construído para este Corpo, uma placa assinalando a época da conclusão das obras do quartel, convidando para fazê-lo os Srs. Tenente Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos, Intendente Municipal, Dr. João Pinto Martins de Oliveira, Juiz de Comarca, Tenente Coronel José Ricardo de Abreu Salgado, Comandante do 7º Regimento de Cavalaria

e D. Miguel Gil, Chefe de Polícia de Rivera; em seguida estas autoridades davam as primeiras batidas na placa que foi colocada a direita no saguão de entrada do quartel, vendo-se nela gravados os dizeres seguintes: "Brigada Militar - Quartel do 2º Regimento de Cavalaria. Concluído em Outubro de 1921". Tendo no centro as Armas do Estado. Novamente usou da palavra o Sr. Coronel Comandante Geral, que se congratulou com o Sr. Tenente Coronel Juvêncio Lemos, Intendente Municipal, pelo melhoramento que recebia o próspero município de Livramento, com a obra mandada executar pelo benemérito Governo do Estado e, finalmente, agradeceu a sua honrosa presença e das demais autoridades e pessoas que se dignaram de comparecer ao ato. E nada mais havendo a tratar, mandou o Sr. Coronel Comandante Geral lavrar esta ata que vai assinada. E eu Agenor Bercellos Feio, Ajudante de Ordens, que o escrevi". (Seguem-se as assinaturas).

O edifício do quartel do 2º Regimento foi projetado pelo Engenheiro João Pianca e sua construção fiscalizada pelo Engenheiro Oscar Amazonas Pinto. Todos os trabalhos estiveram a cargo da firma Silveira, Soares & Cia

Embora inaugurado a 15 de outubro de 1921, o Quartel só foi ocupado, por autorização do Comando Geral da Brigada Militar, a 27 de março de 1922.

## CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Entre as comemorações realizadas pela passagem, a 7 de setembro de 1922, foi inaugurada uma coluna na face sul do quartel, representando o primeiro centenário da Independência do Brasil. Na parte superior dessa coluna foram guardados diversos documentos e objetos que dali deverão ser retirados no ano de 2022, por ocasião da passagem do segundo centenário.

## REVOLUÇÃO DE 1923

Ainda que vivendo um clima de paz desde a sua criação, o 2º Regimento, dedicado quase exclusivamente ao policiamento rural, na vasta área de sua jurisdição, sempre esteve alerta, pronto para cumprir o seu dever em defesa da ordem e das instituições.

Em março de 1923, face a cruenta luta que irrompeu no Rio Grande do Sul, é



que teve início a sua atividade bélica.

As ações em que tomou parte foram as seguintes :

**LAGOA VERMELHA** - A 7 de março, atendendo ordens superiores, o 2º Regimento marchou com destino a Montenegro, embarcando em trem expresso da Viação Férrea com o seguinte efetivo; doze oficiais, vinte inferiores, vinte e quatro cabos, cento e cinquenta e dois soldados, nove clarins, um cabo enfermeiro e o médico contratado Dr. Amadeu Amâncio de Lemos ( filho do Coronel Juvêncio Maximiliano de Lemos). De Montenegro, após a revista procedida pelo Comandante Geral da Brigada, o regimento seguiu rumo a Bento Gonçalves e Alfredo Chaves. Ao chegar nesta última localidade passou a integrar a coluna do Dr. Firmino de Paiva Filho. Lançado contra a coluna revolucionária do General Felipe Portinho, que infestava a região de Lagoa Vermelha, teve brilhante atuação, obtendo expressiva vitória no primeiro embate. Foi esse o seu batismo de fogo.

Depois de realizar diversas marchas o 2º Regimento, nos primeiros dias do mês de abril, retornou à sua sede em Sant'Ana do Livramento.

**CERCO DE URUGUAIANA** - Honório Lemes com o propósito de tomar Uruguaiana atacou aquela praça, sitiando-a de 3 a 5 de abril. Para defendê-la José Antônio Flores da Cunha contava com a Guarda Republicana, integrada pela mocidade, sob o comando do Dr. Sérgio Ulrich de Oliveira; com a Polícia Municipal; com os civis de Alegrete sob a direção de Osvaldo Aranha, e com quarenta praças do 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, vindos de Alegrete, perfazendo ao todo um efetivo que não ultrapassava a quatrocentos homens.

Ante a heróica resistência oferecida pelas forças da legalidade, Honório Lemes não conseguiu o seu objetivo e terminou por retirar-se. O destacamento do 2º Regimento, que teve destacada atuação na defesa da cidade de Uruguaiana, era comandado pelo Tenente Honório José Teles.

**PASSO DO GUEDES** - Depois de fazer breve incursão pelo interior do município, o 2º Regimento novamente marchou a 6 de julho, pernoitando no entroncamento das estradas Sant'Ana do Livramento - Passo das Pedras e Sant'Ana do Livramento - Passo da Cruz. No dia imediato seguiu para Palomas, onde chegou a noite. Na ocasião de transpor o Passo do Guedes teve lugar um enfrentamento entre as forças da legalidade e a coluna do General Honório Lemes, que pretendia atacar Sant'Ana do Livramento. Completamente derrotados os revolucionários retiraram-se desordenadamente, com sensíveis perdas de homens e montarias. Por ordem do dia do comando do 2º Regimento foram louvados pela sua atuação no Passo do Guedes, o Tenente Aristides Krauser do Canto, Alferes Simão Pacheco, Cabo Osvaldo Gesuino da Silva e soldados Adriano Dutra, Martins Nunes e João Maria Peres.

**SANTA MARIA CHICO** - A 11 o Regimento levantou acampamento da estação de Santa Rita, de onde seguiu para Campo Seco, no município de São Gabriel, e de lá em direção a Dom Pedrito. Finalmente, estacionou na Fazenda dos Pires (Dom Pedrito) no dia 15.

Pelas onze horas foram avistadas as hostes revolucionárias que marchavam em duas grandes colunas, sendo que uma delas margeava o arroio Santa Maria Chico. Os revolucionários eram comandados por Estácio Azambuja, Zeca Neto, Demétrio Mércio Xavier, Ernesto Labarthe e outros. Tendo Flores da Cunha na vanguarda, os governistas carregaram sobre o inimigo, levando-o de vencida para o outro lado do arroio. As

perdas dos rebeldes foram pesadíssimas, deixando em poder dos atacantes cerca de dois mil cavalos, armas munições e prisioneiros. Grande número de rebeldes imigraram para o Uruguai. Nesse combate, entre muitos outros oficiais e soldados, foi morto o Coronel revolucionário Adão Latorre, que ficara tristemente célebre na revolução Federalista de 1893, como degolador. Tomaram parte saliente no combate do Santa Maria Chico os 1º, 2º e 3º Esquadrões do 2º Regimento.

**FAZENDA SANTA ROSA** - Pouco depois do combate do arroio Santa Maria Chico, no município de Dom Pedrito, em virtude do estado de saúde do Coronel Claudino Nunes Pereira, e por nomeação do Presidente Borges de Medeiros, José Antônio Flores da Cunha assumiu o comando da Brigada do Oeste.

Seguido muito de perto pelos inimigos, Honório Lemes entrou em São Gabriel no dia 20 de maio sendo recebido com festas pelos seus correligionários. Depois de breve permanência na localidade, os revolucionários seguiram em direção a Rosário. Atacadas quando acampavam junto ao pequeno arroio do Branquilha, na serra do Caverá, as forças de Honório Lemes, após rápida resistência, no dia 1º de julho, retiraram-se em desordem. Além de perder parte da cavalaria, deixaram mais de vinte mortos e muitos feridos. Atendendo ao pedido de auxílio para que um contingente do 2º Regimento seguisse imediatamente para o lugar do combate, formulado pelo comandante da Brigada do Oeste, esta tarefa foi confiada ao 4º Esquadrão que realizou a marcha com grande presteza. A coadjuvação do 4º Esquadrão foi muito valiosa para o êxito do ataque. Por esse motivo foram louvados em ordem do dia, o seu Comandante Capitão Mirandolino Machado, Tenente Manoel Otacilio de Freitas e os Alferes Edmundo Ossuosky e Antônio Fagundes Teixeira.

**CAMPO OSÓRIO** - Após a surpresa de Santa Rosa, as forças da legalidade rumaram para o município de Sant'Ana do Livramento, a fim de dar combate aos caudilhos Francisco Wenceslau Pereira (Chiquinote Pereira), Francelino de Barros e Fulgêncio do Santos, que haviam invadido o território brasileiro, estabelecendo o seu quartel-general na região de Campo Osório, na linha divisória com o Uruguai.

Depois de transpor a Picada do Aipo, Flores da Cunha, comandante da Brigada do Oeste, atacou os revolucionários que integravam a chamada "Divisão de Sant'Ana", comandada pelo Coronel Chiquinote Pereira. Os revolucionários que ofereceram tenaz resistência, ante a superioridade numérica do inimigo e ao seu grande poder de fogo, viram-se compelidos a atravessar a fronteira para o Uruguai. Durante essa ação destacaram-se os integrantes do 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, Capitão Arthur Gomes Mariante e os Alferes Venâncio Batista (mais tarde Comandante Geral da Brigada) e Gastão Barbosa.

Da divisão de Sant'Ana faziam parte Francisco Cabeda (heróico Comandante, em 1893, do legendário Batalhão Vargas), Ilirio Nunes Pereira (gravemente ferido na refrega), João Felix Neves (veterano de 1893, acompanhado de um filho adolescente, ambos feridos levemente e aprisionados pelas forças legalistas, que os teriam degolado), Bertolino da Costa Nunes, João Pereira Martins, Francisco e Claro Pinto da Costa, João Jacinto Costa (mais tarde advogado, Prefeito de Sant'Ana do Livramento e Consul do Brasil em Paysandú), Genil Trindade (poeta destacado), Sérgio Fuentes (mais tarde jornalista e Prefeito de Sant'Ana do Livramento), Manoel José Silveira (acompanhado de três filhos e ferido quando cobria a retirada) e Érico Maciel (mais tarde advogado de

grande renome e umas das grandes culturas de Sant'Ana do Livramento).

O combate de Campo Osório, também conhecido como da Picada do Aipo, teve lugar a 5 de junho.

**PONTE DO IBIRAPUITÃ** - De Campo Osório a Brigada do Oeste dirigiu-se para Sant'Ana do Livramento, à fim de um breve descanso, bem como para receber roupas, barracas, munições, etc. Entretanto, isso não ocorreu por falta desse material na localidade.

Tendo, porém, informações a respeito das marchas do General Honório Lemes, que inclusive recebera armamento e munições, a Brigada deixou Sant'Ana do Livramento a 16 de junho, seguindo rumo a Alegrete. Enquanto isso o caudilho rebelde, sentindo que ficaria ilhado, em virtude das fortes chuvas, violou a neutralidade federal e atravessou a ponte da Viação Férrea, da margem esquerda para a margem direita do rio Inhanduí. Para que isso fosse possível cobriu a ponte ferroviária com pranchões de madeira. Como decorrência dessa iniciativa conseguiu evitar, mais uma vez, um encontro que lhe seria adverso.

Chegando a Alegrete, os revolucionários, depois de atravessar a cidade, ocuparam uma vantajosa posição do outro lado do rio Ibirapuitã, entrincheirando-se no Mata-douro Municipal, na casa comercial de João Galant, nas cercas de pedra contíguas e nos pequenos matos da margem direita do rio.

As primeiras horas da manhã do dia 19, depois de enviar as unidades comandadas pelo Coronel Nepomuceno Saravia e Tenente Coronel Oscar do Prado Souza, na vanguarda, Flores da Cunha marchou com o grosso das tropas que compunham a Brigada do Oeste para Alegrete. Acreditava ele que ao sentir sua aproximação Honório Lemes, como vinha fazendo, evitaria medir forças. Isso, entretanto, não aconteceu. Pouco antes de chegar a Alegrete, o comandante legalista recebeu a notícia de que sua vanguarda tiroteava com o inimigo e pedia reforços. Depois de enviar um Pelotão de metralhadoras do 2º Regimento da Brigada Militar, em auxílio de Nepomuceno e Oscar do Prado, apressou a marcha e entrou na cidade, ocupando-a. Ao cientificar-se que os rebeldes estavam do outro lado da ponte Borges de Medeiros, dominando-a e prontos para oferecer combate, Flores da Cunha não titubeou em atacá-los.

O primeiro grupo que conseguiu atravessar a ponte, comandado pelo Capitão Luiz Rubim e Dr. Guilherme Flores da Cunha, não era superior a uns vinte homens. Nessa arremetida caíram dois ou três legalistas, entre os quais Guilherme Flores da Cunha, que pagou com a vida sua coragem e impetuosidade. Pouco depois o próprio Flores da Cunha e Osvaldo Aranha foram feridos.

A luta foi violenta e continuou até o entardecer. As forças revolucionárias, uma vez transposta a ponte pelos governistas, bateram em retirada, sendo frouxamente perseguidas, até pouco além do Capão do Angico. Terminava assim, após cerca de três horas de intenso fogo, o mais sangrento e importante combate da revolução.

A participação do 2º Regimento, comandado pelo Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, foi destacadíssima. Antônio Ferreira da Costa, referindo-se ao Combate do Ibirapuitã, diz:

**"Iniciado o combate, o comandante Corrêa, pela situação do adversário entrincheirado na margem oposta do rio, percebeu quão arriscada era aquela empresa. Mas o momento não era de conjunturas e preconceitos tardios, era**

preciso decidir de pronto, porque, ou a ponte seria transposta imediatamente ou a tropa legal cairia vencida.

Não vacilou o extraordinário brigadiano e, de espada em punho para abrir caminho a seus valorosos homens, com o coração palpitante pela sorte da Pátria e, sobretudo, com o pensamento voltado para as tradições de nossa força, bradou: - A República precisa de nosso sacrifício; quem tiver brio que me acompanhe - a ponte foi transposta de golpe e o inimigo vencido rechaçou.

Que sublime exemplo de bravura!

Realmente a história militar de um povo, como todos os acontecimentos importantes de uma nação, obedece a infalível lei da metamorfose, e com o tempo, são reproduzidos os fatos dignificadores.

Augusto Januário Corrêa reconstruiu, com outras palavras, o brado heróico de Barroso na Batalha de Riachuelo - "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

O Marechal Duque de Caxias, na passagem da ponte de Itororó, também bradara - "Siga-me quem for brasileiro ( "Resenha dos Feitos do 2º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar"- 1º Tenente Antônio Ferreira da Costa - Porto Alegre - 1935).

A ordem do dia do Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, sobre o Combate da Ponte do Rio Ibirapuitã, diz:

"Camaradas! O dia 19 de junho p.f. assinalará sempre a passagem de um feito próprio de homens livres, de soldados bravos, de exemplificados dignos de renome no Regimento. Não faço o histórico dos acontecimentos de que fostes testemunhas, para não tomar inutilmente o vosso tempo, porém me confesso orgulhoso ao assinar as seguintes linhas: São dignos de louvor o Sr. Major Fiscal David José do Amaral, Capitão Mirandolino Machado, Tenente Honório José Teles, Alferes Simão Pacheco, Edmundo Ossuosky, Carlos Teixeira de Magalhães, Antônio Fagundes Teixeira, Venâncio Batista, Othelo Frota e Gastão Barbosa, todos por terem cumprido leal e valorosamente seus deveres por ocasião do combate, especialmente, os Alferes Galvão e Frota, este como auxiliar deste Comando durante o difícil avanço sobre a ponte Borges de Medeiros e aquele pelo modo porque desempenhou as minhas ordens no sentido de intensificar o fogo das metralhadoras a fim de evitar que o inimigo pudesse alvejar nossos bravos. Torno extensivo este louvor aos bravos camaradas: 1º Sargento José Manoel Pujol, 2º ditos Euríbiades Guasque de Mesquita, Floriano Borges, Waldemar da Costa e Silva, 1º dito Antônio Rodrigues, Cabo de Esquadra João Montanha, Soldados Alcides Paulo da Silva, Damos da Cunha, Terêncio Machado, João Manoel Dorneles, Antônio de Oliveira, Idalécio Dias Machado e Dinarte Borges".

PONCHE VERDE - Depois de breve permanência em Sant'Ana do Livramento, a Brigada do Oeste seguiu para Rosário do Sul. Quando marchava em direção a estação de Suspiro (entre São Gabriel e Lavras), Flores da Cunha determinou aos Coronéis Nepomuceno Saravia e Miguel Luiz da Cunha (Sinhô Cunha), que passassem da margem esquerda para a margem direita do rio Santa Maria, a fim de incorporarem-se a Brigada sob seu comando. Tal medida foi tomada em virtude de que essa força era muito diminuta e não dispunha de armas automáticas. Enquanto marchava da estação de Suspiro em direção a Dom Pedrito, Flores da Cunha recebeu a notícia da derrota sofrida



por aqueles dois subordinados, em Ponche Verde (município de Dom Pedrito) no dia 3 de setembro. Isso ocorreu em virtude do descumprimento das ordens recebidas. Na ação os governistas tiveram muitas baixas, sendo ferido o poeta Alceu Wamosy, que faleceu poucos dias depois em Sant'Ana do Livramento.

O pequeno contingente do 2º Regimento, sob o comando do Alferes Simão Pacheco, que tomou parte nesse combate portou-se com bravura invulgar, sendo louvado em ordem do dia pelos seus superiores.

**QUARAI - MIRIM** - De Dom Pedrito as forças da Brigada do Oeste seguiram em direção a Sant'Ana do Livramento. Após rápida estadia na cidade, continuaram a marcha rumando para Quaraí, mas não chegaram a tempo de evitar o ataque, levado a efeito pela coluna revolucionária do General Honório Lemes.

Com a aproximação de Flores da Cunha os rebeldes bateram em retirada, encontrando no Passo do Quaraí-Mirim uma posição favorável para oferecer combate. Pouco tempo durou a resistência ante as arremetidas das forças governistas, sempre superiores em poder de fogo. Tendo perdido vários homens, entre mortos e feridos, abandonaram o local da luta, seguindo em direção ao Cerro do Jarau. Depois de permanecer acampada por dois ou três dias no Passo do Cerrito, no município de Sant'Ana do Livramento, a Brigada do Oeste continuou a perseguição de Honório Lemes pela Serra do Caverá. O combate do Passo do Quaraí-Mirim teve lugar no dia 18 de setembro.

Pela ordem do dia respectiva consta que o pessoal do 2º Regimento que se achava na linha de combate portou-se de modo digno de todo louvor, já pela fiel observância da disciplina de fogo em todos os seus caracteres, já pelo valor demonstrado durante os lances sucessivos que foram feitos. Foi salientada especialmente a atuação do Tenente Aristides Krauser do Canto, do Aspirante Florestano de Souza Guterres e dos praças que estavam sob suas ordens.

**CARAJAZINHO** - Em fins de setembro, o General Honório Lemes empreendeu uma incursão pela zona missioneira, transpondo o rio Ibicuí, no Passo de Santa Catarina. A vanguarda das forças revolucionárias atacou a Vila de São Francisco de Assis, que estava praticamente desguarnecida. Logo depois que penetrou no município de Santiago, o caudilho do Caverá recebeu o valioso auxílio da Brigada Missioneira. Sempre perseguido pela Brigada do Oeste, atravessou o município de São Luiz Gonzaga, sendo finalmente alcançado a 17 de outubro, em Carajazinho. Os revolucionários já estavam acampados e começavam a carrear quando foram atacados, mas reagiram de maneira inesperada, enfrentando a investida governista. Depois de alguns momentos de intenso fogo os rebeldes carregaram levando o pânico às fileiras inimigas. O próprio Flores da Cunha foi obrigado a retirar, perseguido e alvejado de perto pelos adversários. Entretanto, essa investida foi contida por elementos do 2º Regimento, sob o comando do Major Laurindo Ramos do 5º Corpo Provisório de Itaqui, entrincheirados em um sangão. Com a chegada de reforços, os revolucionários viram-se obrigados a abandonar o campo de batalha, descendo a serra, depois de atravessarem o rio Jaguarí, no Passo da Raiz.

Ambas as parcialidades tiveram mortos e feridos.

A ordem do dia regimental, a respeito do combate de 17 de outubro diz:

**"Tomando em consideração a informação verbal que me prestou o Major Fiscal, Laurindo Ramos, do 5º C.P. de Itaqui, com relação ao combate de 17 de outubro, em Carajazinho, no qual tomaram parte, sob a direção daquele Oficial Superior, o Alferes João Tácito dos Santos, Cabo Dinarte Borges, Soldados**

**Florismundo Dias, Olimpio Ilha, Francisco Madruga e Pedro Borges, cujas praças ao lado do Sr. Major e do Alferes Tácito entrincheiraram-se numa depressão do terreno e aí resistiram valorosamente, pelo fogo, grupos inimigos que perseguiram praças de outras unidades da Brigada do Oeste, umas sem munição e outras já de cavalos arrematados, todas procuravam, em desordem, salvar-se da morte que vinha próximo e sendo espalhada por forças dirigidas por Democratino Silveira e Mallet dos Santos, os quais caíram feridos no campo que os nossos defendiam. Cumpro um dever de justiça, louvando o Alferes Tácito e as praças que o acompanhavam, pela comprovada lealdade e exata compreensão de seus deveres, tão dignamente patenteados durante momentos em que a morte ameaçava arrastá-los para o seio da História Pátria"**

**OLHOS D'ÁGUA** - Honório Lemes, impedido de realizar uma conferência, em Santo Ângelo, com o Ministro de Guerra, Marechal Setembrino de Carvalho, encerrou sua incursão pelas Missões. Sempre perseguido, o Leão do Caverá foi alcançado pela vanguarda legalista em Olhos d'Água, no município de São Gabriel. Os revolucionários, que se encontravam acampados, logo que perceberam a presença dos legalistas levaram-lhes uma vigorosa carga. Flores da Cunha, que estava acompanhado da vanguarda da Brigada do Oeste, não conseguiu fazer frente ao ataque, vendo-se obrigado a retirar. Foi realmente uma debandada. Quem salvou a situação foi um Pelotão de metralhadoras leves do 2º Regimento da Brigada Militar, que chegou um pouco depois e que deu algumas rajadas contra a coluna inimiga.

Com a aproximação do restante da Divisão do Oeste que se atrasara, os revolucionários empreenderam a marcha em direção ao Ibicuí d'Armada. O chamado combate dos Olhos d'Água teve lugar no dia 27 de outubro.

**IBICUI DA ARMADA** - Em sua retirada, a coluna do General Honório Lemes transpôs o rio Ibicuí da Armada. No passo do mesmo nome, o caudilho rebelde deixou uma força de aproximadamente duzentos homens, comandada pelo coronel Mário Alves Garcia, que foi atacada pelos governistas. Depois de três horas de resistência o Coronel Garcia, que se encontrava abrigado nas matas marginais e nas barrancas do rio, ante a ameaça de envolvimento por parte de um contingente legalista que transpusera o curso d'água, a montante do local do combate, abandonou a posição dirigindo-se para Porteirinhas (atual Pampeiro) e Caverá.

O combate do Ibicuí da Armada, na tarde do mesmo dia 27 de outubro, foi, depois do Ibirapuitã, um dos mais sangrentos. Tanto as forças legalistas como as revolucionárias tiveram muitas baixas, entre mortos e feridos.

A ordem do dia regimental, conforme a parte apresentada pelo Capitão Mirandolino Machado, consignou louvores ao Alferes João Tácito dos Santos e várias praças, pela coragem, calma e abnegação durante o desenrolar da luta.

**ATAQUE À CIDADE DE SANT'ANA** - A 4 de novembro, forças revolucionárias, sob o comando do Coronel Fulgêncio dos Santos (veterano de 1893 e integrante da Divisão do General Honório Lemes), quando tentavam aproximar-se de Sant'Ana do Livramento, combateram no Marco do Lopes e no Passo do Registro, com um piquete do 2º Regimento, comandado pelo Tenente Manoel Otacilio de Freitas Ramos. Nessa oportunidade os revolucionários, ao retirar-se, deixaram quatro mortos e quatorze feridos.

Pela ordem do dia regimental, "foram louvados o Tenente Manoel Otacilio de Freitas Ramos, pela sua comprovada dedicação na defesa da legalidade; o 2º Sargento



*Tenente Hortêncio Gonçalves de Oliveira*



*Alferes Franklin Nunes Piranema*



*Tenente Affonso Alves Coelho*



*Soldado Anacleto Corrêa*



*Soldado Florismundo Dias*



*Soldado Anônimo Paz de Oliveira*

Euribiades Guasque de Mesquita, pelo valor que mais uma vez evidenciou quando, cercado pelos inimigos, combateu a arma branca; Soldado Manoel Alves Chagas, pela prova de dedicação e valor revelada quando se lançou até as linhas inimigas e delas retirou o Sargento Mesquita, já envolvido, combatendo a arma branca; e, finalmente, os demais integrantes do piquete que tomaram parte da luta".

**A PAZ** - Após vários meses de campanha e graças aos esforços do Ministro da Guerra, General Setembrino de Carvalho, foi ajustado um armistício que começou a vigorar no dia 7 de novembro de 1923.

Finalmente, a 1 de dezembro, em Pedras Altas, município de Pinheiro Machado, foi assinada a paz pelo General Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, como delegado especial do Presidente da República, e pelo Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, como representante dos chefes revolucionários em armas.

A 14 de dezembro, a ordem do dia nº 348, do 2º Regimento, depois de registrar o acontecimento diz:

**"APRECIACÃO** - Na qualidade de testemunha viva dos acontecimentos que levaram ao campo de luta o 2º Regimento, devo externar a minha opinião sobre o modo pelo qual se conduziram os senhores oficiais e praças durante os agros dias de sacrifícios que se convertiam em novo e exqu岸ito passatempo, tal era a disposição de animo e a convicção íntima que cada um tinha da missão que desempenhava, tal era o sentimento dos soldados da ordem, dos soldados livres, dos soldados consagrados a uma causa patrocinada por um homem que jamais deixou dúvidas sobre o destino daqueles que lhe obedecem sem cogitar de saber por que.

Eis, pois, senhores oficiais e praças do Regimento, a razão em que se apoia a minha apreciação sobre o muito que fizestes durante esta luta a que nos levaram os inimigos do Governo legal do Estado" (a.) Ten. Cel. Augusto Januário Corrêa - Comandante".

**OS MORTOS** - No decorrer do movimento revolucionário faleceram os seguintes integrantes do 2º Regimento: Tenente Hortêncio Gonçalves de Oliveira, a 20 de abril, no município de Conceição do Arroio; Alferes Franklin Alves Piranema e Soldado Anolino Paz de Oliveira, a 26 de agosto, no município de Rosário do Sul; Soldado Anaurelino Corrêa, a 3 de setembro, em Ponche Verde, município de Dom Pedrito; Soldado Florismundo Dias, a 27 de outubro, no Ibicui da Armada, município de Sant'Ana do Livramento e Alferes Afonso Alves Coelho, a 4 de novembro, no município de Caxias do Sul.

## REVOLUÇÃO DE 1924

A 5 de julho de 1924, poucos meses depois da Paz de Pedras Altas, irrompeu, no Estado de São Paulo, um movimento revolucionário chefiado pelo General Isidoro Dias Lopes, com o lema de "Representação e Justiça", visando depor o presidente da República, Dr. Arthur da Silva Bernardes.

De imediato inúmeras unidades do Exército e da Força Pública de São Paulo aderiram à rebelião, que tomou proporções alarmantes, levando o governo a solicitar o concurso da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, a fim de operar na defesa da ordem. Foi então criado, a 9 de julho, um grupo de Batalhões de Caçadores, sob o comando do



Tenente Coronel Emílio Lúcio Esteves, que partiu imediatamente para a paulicéia. Do 1º Batalhão de Caçadores fazia parte um Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria, integrado por onze sargentos, dezenove cabos e cento e dois soldados, além dos Capitães Aristides Krauser do Canto (comandante) e Arthur Gomes Mariante, e do Tenente Antônio Ignácio Fernandes.

Em São Paulo os integrantes do 2º Regimento mais uma vez deram provas do seu valor no cumprimento do dever.

No início de outubro as forças da Brigada Militar retornaram ao Estado, e o Esquadrão do 2º Regimento para a sua sede em Sant'Ana do Livramento.

Entretanto, logo após, foram novamente convocadas, pois a rebelião estourou no Sul. No dia 29 de outubro, unidades do Exército da zona das Missões, sob o comando do Capitão Luiz Carlos Prestes, sublevaram-se. O movimento que teve lugar em Santo Ângelo alastrou-se a São Luiz, São Borja, Itaqui e Uruguaiana. Após cerca de três meses de lutas, Prestes, sentindo que não havia mais condições de permanecer no território riograndense, optou por marchar para o Norte e fazer junção com as forças paulistas. Dessa união resultou a chamada "Coluna Prestes", verdadeira epopéia de um grupo de homens que percorreu, lutando, vinte e cinco mil quilômetros pelos sertões e pelas selvas. A 3 de fevereiro de 1927 a "Coluna Prestes" transpunha a fronteira da Bolívia, sem haver conseguido tirar do poder o presidente Arthur Bernardes.

Em Uruguaiana o movimento revolucionário teve início com o levante do 5º Regimento de Cavalaria do Exército, recebendo, de imediato, a adesão de figuras de projeção da cidade, entre as quais o médico Dr. Antônio Monteiro. Os revolucionários de Uruguaiana telegrafaram ao General Honório Lemes que se encontrava emigrado no Uruguai, em companhia do Coronel Theodoro Menezes, oferecendo-lhe o comando geral da revolução na fronteira, o que foi aceito. Tão logo assumiu o comando das forças, que somavam cerca de mil e duzentos homens, Honório Lemes destacou o Coronel Theodoro Menezes para o Caverã, a fim de convocar velhos companheiros que haviam lutado em 1923, nos municípios de Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Alegrete e Quaraí.

O Comitê Revolucionário encontrava-se instalado na cidade uruguiaia de Rivera, sendo chefiado por Anibal de Barros Cassal, o mentor intelectual do General Honório, e pelo veterano jornalista Coronel Paulino Vares.

Nos dias imediatos ao levante de Uruguaiana, numerosos oficiais do 7º Regimento de Cavalaria do Exército, afluíram ao Comitê de Rivera, a fim de solidarizar-se com a revolução e solicitar que a via férrea fosse inutilizada, pois estavam com ordem de embarque e desejavam um pretexto para retardar a partida e realizar a sua incorporação com as tropas revolucionárias, tão logo estas se aproximassem de Sant'Ana.

Para essa missão foi designado o Major Cicero Fontoura da Silveira (pai do Coronel Orlando Menezes da Silveira que mais tarde comandou o 2º Regimento) que, em companhia de Sebastião Calcanha (uruguaio) e Alcindo Moraes (de Cachoeira do Sul), seguiram de automóvel rumo aos Galpões, para logo depois voltar sobre o Marco do Lopes e baixar rumo a Cerros Verdes. Dia 1º de novembro amanheceram em Porteirinhas (atual Vila de Pampeiro), onde prenderam o Agente da Viação Férrea, cortando a linha telegráfica em Rosário do Sul. As comunicações com Sant'Ana foram mantidas, a fim de que fosse transmitida a notícia da destruição de vários trechos da estrada de ferro e, em consequência, sustado o embarque das forças do Exército.

No dia seguinte, após reunir vários elementos de Porteirinhas e adjacências, o



*Coronel Augusto Januário Corrêa*

piquete do Major Cicero recebeu o concurso do Capitão Silico Rosa e do Coronel Armando Porto.

A pequena coluna, já com cerca de duzentos homens, iniciou a marcha rumo ao Caverá, incorporando-se, no Arroio Vacaquá, às forças do Coronel Theodoro Menezes, que somavam mais ou menos cento e sessenta homens. Daí os revolucionários dirigiram-se para a estância do Subterrâneo, de propriedade de Olinto Trindade, onde estava oculto grande parte do armamento da campanha de 1923.

Já armada a coluna de mais de trezentos homens, seguiu em direção ao Caverazinho, quando foi atacada pelas forças do Coronel F. Machado. Apesar das instruções de Honório Lemes, de que deveriam evitar combate, o Coronel Theodoro Menezes não teve outra alternativa, tiroteando por mais de duas horas com os legalistas. Os rebeldes retiraram-se, lentamente, em direção ao Passo do Mineiro, no município de Sant'Ana do Livramento, sendo a retaguarda garantida pelo Capitão Juvêncio Rodrigues. No dia 6 de novembro, as forças do Coronel Theodoro Menezes fizeram junção com as do Coronel Catinho Pinto, que marchava com um contingente superior a trezentos homens. Logo após essa coluna recebeu a incorporação dos remanescentes das forças de Uruguaiana, que haviam sido dizimadas em "Guassú-Boi", pelos legalistas sob o comando dos Coronéis José Antônio Flores da Cunha (santanense) e Claudino Nunes Pereira. Eram ao todo setenta e nove homens, entre os quais contavam-se o Aspirante Pedro Palma, o Capitão Juarez Távora, Coronel Virgílio Viana e o General Honório Lemes.

Não obstante a fragorosa derrota sofrida, os revolucionários sentiam-se com disposição e coragem para prosseguir a luta, tendo planejado, imediatamente, o ataque à fazenda da Corte, ou Campo Nacional, o que foi realizado ao amanhecer do dia 12, sem nenhuma resistência.

Dia 13 a coluna rebelde foi atacada pelas forças do Coronel F. Machado. Após rápido combate os legalistas foram completamente desbaratados. Logo depois Honório Lemes seguiu em direção a Cacequi. Tomando essa cidade, de onde marchou para Rosário do Sul e daí, passando por Ituzangó, para São Borja. Na noite do dia 16 as forças revolucionárias tomaram o rumo de Guará, ocupando a estação ferroviária. A marcha continuou, dois dias depois, em direção a Santa Rita, tendo como objetivo principal ocupar a cidade de Sant'Ana do Livramento.

A 15 de novembro, em virtude de determinação superior, o 2º Regimento embarcou em duas composições da Viação Férrea, para operar contra os revolucionários que, segundo informações, encontravam-se na estação da Corte. Além do Estado Maior seguiram o 2º e o 3º Esquadrões, com um efetivo de quatorze oficiais e duzentas e seis praças. Ficaram guarnecendo o quartel o Major David José do Amaral, o Alferes Antônio Gomes de Jacques e trinta e sete praças. Tendo atingido Rosário do Sul, o Regimento desembarcou e a 22 acampou no campo dos Diogo, no Caverá, de onde seguiu em perseguição a coluna de Honório Lemes, que marchava rumo a Sant'Ana do Livramento. O 2º Regimento ocupava a testa do destacamento, seguido do 15º Corpo

Auxiliar e de um Esquadrão de Civis de Rosário.

**COMBATE DA CONCEIÇÃO** - Ao anoitecer de 21 de novembro, a coluna rebelde do General Honório Lemes, acampou no "Cerro da Conceição, no local-chamado "Grotão", formado por mato muito cerrado. Do alto, na manhã do dia seguinte, o chefe revolucionário e seu Estado Maior, observaram a marcha lenta e calma das forças do Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, integradas pelo 2º Regimento de Cavalaria, 15º Corpo Auxiliar, sob o comando do Tenente Coronel Garibaldi Thomazzi e do Esquadrão de Civis de Rosário do Sul.

Traçado o plano de combate, Honório Lemes distribuiu a sua força de maneira a emboscar seus perseguidores, assentando as metralhadoras no cimo do morro. Era sua intenção atacar pela retaguarda, quando a coluna legalista houvesse transposto totalmente um grande sangão entre dois cerros. Pelo Leste, paralelo a estrada, está localizado o banhado do Balsemão, e pelo Oeste, o Cerro da Conceição, com mais de cem metros de altura. O sitio era perfeito, e o plano seria coroado com uma grande vitória, se não fosse a imprudência de um rebelde que disparou um tiro num soldado que fazia parte da vanguarda governista, precipitando o combate. Alertados pelo estampido, os comandados de Januário Corrêa tiveram tempo de evitar, pelo menos, total e fulminante emboscada.

Eram aproximadamente oito e meia da manhã quando iniciou a luta, que durou cerca de cinco horas, com fogo ininterrupto. Ambas as parcialidades contavam com cerca de mil homens cada uma, bem armadas e municadas. Na situação em que se encontrava a coluna legalista, não tinha sequer terreno para desenvolver-se. Em meio a geral confusão e desordem, os aguerridos componentes do 2º Regimento ocuparam o sangão paralelo a estrada, fazendo ali a sua trincheira e posição inexpugnável. Logo no início do combate o Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa foi ferido, o que o obrigou a retirar-se para a retaguarda. Mas mesmo assim não abandonou o comando só o fazendo mais tarde quando se agravou o seu estado, ocasião em que assumiu o Capitão Anibal Garcia Barão.

Aproximadamente as dez horas, quando comandava uma carga, tombou ferido o Coronel Theodoro Menezes e, pouco depois, o mesmo aconteceu ao Coronel Catinho Pinto, o que abriu um clarão impreenchível nas fileiras revolucionárias. A partir daí, as forças governistas começaram a abrir, pouco a pouco, uma brecha nas hostes contrárias. A certa hora os integrantes do 2º Regimento abandonaram a trincheira e passaram ao combate em campo aberto, realizando assaltos a arma branca. Mas até as duas horas da tarde a vitória estava indecisa, chegando a dar a impressão que os defensores do governo queriam render-se. Em dado momento, porém, os rebeldes fraquejaram, e disso aproveitaram-se os soldados da legalidade que, recobrando o ânimo, investiram com redobrado ímpeto. antes das três horas da tarde estavam de posse do campo de ação, enquanto a coluna do General Honório Lemes iniciava rumo a São Leandro. Segundo os próprios revolucionários, um dos fatores preponderantes para o insucesso, foi a inépcia da parte técnica colocando as metralhadoras no alto do cerro, num declive de cerca de cem metros. Acredita-se mesmo que o Coronel Catinho Pinto, pela trajetória do projétil, foi ferido pelos próprios companheiros.

Durante a refrega, além do Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, foram feridos o Major Arthur Gomes Mariante, Capitão Aristides Krauser do Canto, Tenente Orestes Carneiro da Fontoura, Alferes Carlos Guasque de Mesquita, Waldemar Alves e



*Coronel David José do Amaral*

Hermógenes Alves Fagundes; Sargentos Francisco Antunes Quaresma e Benjamin Anaurelino do Santos; Cabos Octacílio Alves, Gerson Édison de Figueiredo e Benedito Marques de Oliveira e os Soldados Aristides Flores, Sabino Santo, Felizardo Fonseca, Hermenegildo Rodrigues, Olímpio Ilha Segundo, José Borges, Mariano Mercedes, Manoel Francisco Madruga, Antônio Heitor Prodes, Glicério Teodoro dos Santos, Osório Duarte, Faustino Lopes, Aroldo Cipriano Gonçalves, Paulino Lopes da Silva, José Fernandes Ramos e João Henrique da Silva, todos do 2º Regimento.

Os mortos foram os Soldados Antônio Moura, Athos Vinadé, Taltibio Prates, Bernardino Aguirre e João Cândido da Silva. Em consequência dos ferimentos faleceram o Sargento Francisco Antunes Quaresma e os Soldados Osório Duarte, Olímpio Ilha Segundo e Francisco Madruga.

O Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, recolhido a Santa Casa de Misericórdia, teve a perna amputada, deixando por isso o comando do 2º Regimento.

O 15º Corpo Auxiliar teve também muitos feridos e dois mortos. A grande maioria dos integrantes do Batalhão de Cívicos de Rosário do Sul, logo no início do combate, deu-se a fuga, perecendo muitos deles quando tentaram atravessar o banhado do Balsemão, tido como intransponível. O Capitão Juarez Távora, mais tarde General do Exército, não participou do combate, pois na véspera havia seguido para a cidade de Rivera.

## NOVO COMANDANTE

A 24 de novembro de 1924, em substituição ao Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, assumiu o comando do 2º RC o Tenente Coronel David José do Amaral, que permaneceu nessas funções até 23 de março de 1928.

## DESTACAMENTO EMÍLIO LÚCIO ESTEVES.

A 29 de novembro, conforme ordens do General Eurico de Andrade Neves, comandante da 3ª Região Militar e 3ª Divisão de Infantaria do Exército, o Tenente Coronel Emílio Lúcio Esteves assumiu o comando do Destacamento constituído pelo 2º RC da Brigada Militar e 1º e 15º Corpo Auxiliar, com o fim de cooperar nas operações militares de restabelecimento da ordem legal no Estado e perseguir os grupos rebeldes que atuavam em diferentes pontos.

**COMBATE DOS GALPÕES** - Já no anoitecer do dia 26 um piquete revolucionário, comandado por Pantaleão Trindade (Panta Trindade) que atravessara a linha divisória, tentando aproximar-se de Sant'Ana do Livramento, foi atacado por forças governistas. Novamente, na madrugada do dia 10 de dezembro, uma força rebelde sob o comando do Coronel Júlio Cesar de Barros, invadiu o território brasileiro, com a finalidade de atacar Sant'Ana do Livramento, combatendo com um contingente do 6º Corpo Provisório, sob o comando do Capitão Eliseu Rodrigues, no Marco do Lopes

Vendo baldados os seus esforços na conquista de Sant'Ana do Livramento, os revolucionários seguiram em direção aos Galpões.

No dia 13, o Destacamento Emilio Lúcio Esteves partiu da estância de Perseverando Santana, nas nascentes do arroio Sarandi, para atacar os rebeldes que foram surpreendidos em campo raso, enquanto marchavam pela estrada Marco do Lopes-Galpões, nas imediações do estabelecimento Pígnone, sobre a linha divisória. Atacados por parte do 2º Regimento, sob o comando do próprio Tenente Coronel Esteves e do 1º Corpo Auxiliar, sob o comando do Tenente Coronel Miguel Luiz da Cunha (Sinhô Cunha), os revolucionários sofreram amargo revés. Debaixo de intenso fogo da vanguarda inimiga, ainda conseguiram formar extensas linhas de atiradores no território nacional e outras já no território uruguaio, onde entrincheiraram-se nos acidentes do terreno. Mesmo assim não lhes foi possível enfrentar as sucessivas cargas governistas, sendo levados de roldão para o outro lado da fronteira.

No sangrento combate dos Galpões ficou mais uma vez evidenciado o grande valor, espírito de sacrifício e abnegação do 2º Regimento, e que já haviam sido postos a prova no rude combate da Conceição.

As forças revolucionárias tiveram quarenta e uma baixas, sendo vinte e sete mortos e quatorze feridos. Entre os mortos figuravam Luiz Carlos Barbosa da Silva (pertencente a distinta família carioca e que há pouco chegara do Rio de Janeiro em visita a seu colega e amigo Dr. Gildásio Andrade de Oliveira), Amaro de Assis Brasil (sobrinho do Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil), Ernesto Protesi (italiano), Luiz Rodrigues, N. Soares e os marinheiros do encouraçado São Paulo, Alberto Magalhães (23 anos), José Teodoro (19 anos) Osvaldo Moraes (23 anos), Aniceto Braga (25 anos) João Lima (25 anos) e Francisco da Costa (22 anos). Os demais marinheiros não puderam ser identificados. Entre os feridos figurava o jovem Antônio Cabello Bidart (Cabellito).

A presa de guerra foi considerável.

Após o combate o Destacamento retirou-se, acampando no vale do arroio Caneleira. Tendo sido dissolvido o Destacamento Emilio Lúcio Esteves a 20 de dezembro, o 2º Regimento recolheu-se a sua sede.

A 21 o 4º Esquadrão, sob o comando do Capitão Ângelo Mello, por ordem superior, seguiu para a região do Passo do Espinilho, a fim de vigiar a fronteira da Coxilha Negra até a barra do arroio Cati, recolhendo-se no dia 26.

**REORGANIZAÇÃO DO BATALHÃO ESTEVES** - A 28 de dezembro o 2º Regimento embarcou pela Viação Férrea com destino a Santo Ângelo, a fim de participar da concentração de forças da legalidade naquele município. O seu efetivo era constituído de vinte e três oficiais, vinte e nove sargentos e trezentas e vinte quatro praças. No dia seguinte foi reorganizado o Destacamento Emilio Lúcio Esteves, integrado pelo 2º Regimento de Cavalaria e por dois Corpos Auxiliares. A missão dessa força era a de evitar a todo o transe a retirada dos rebeldes para o Norte, ocupando a região compreendida entre os rios Ijuí e Comandai. Marchou o Destacamento com algumas paradas até o dia 3 de janeiro de 1925, quando teve lugar o chamado Combate da Ramada, no município de Palmeira das Missões.

**COMBATE DA RAMADA** - Ao amanhecer do dia 3 de janeiro de 1925, piquetes revolucionários do flanco direito entraram em choque com as avançadas governistas. Logo após, quando tentava conquistar a encruzilhada de estradas para o Norte, ponto



importante para o seu deslocamento em demanda ao centro do país, a vanguarda revolucionária, sob o comando de João Alberto, investiu com impeto extraordinário, generalizando-se o combate. O ponto que constituía o objetivo dos rebeldes era defendido por um Pelotão do 2º Regimento, que, apesar de sua inferioridade numérica, ofereceu sempre tenaz resistência. Entretanto, no decorrer da refrega escasseou a munição do 26º Corpo Auxiliar que, por esse motivo diminuiu seu poder de fogo, o que foi aproveitado pelos rebeldes para tentar um desbordamento pelo flanco. Com o deslocamento naquela direção do 18º Corpo Auxiliar e da ala direita do 2º Regimento, a investida das forças prestistas foi rechaçada e recalçada para o Sul, na direção da Serra do Ijuí. Com a progressiva falta de munição que também atingiu a ala esquerda do 2º Regimento, os rebeldes passaram a exercer uma visível superioridade de fogo. O esgotamento e o abatimento total do 26º Corpo Auxiliar, que inclusive deixou cair em poder dos contrários grande número de cavalos, permitiu que estes tivessem uma linha de fuga na direção de Santo Augusto - Campo Novo, a custa de pesadíssimas baixas.

A partir das 15 horas, diante da impossibilidade de barrar a fuga dos rebeldes, o Destacamento sob o comando do Tenente Coronel Lúcio Esteves, realizou diversas arremetidas impondo aos rebeldes consideráveis perdas. O desfecho final desse combate, dos mais violentos das revoluções gaúchas, não foi o esperado, uma vez que as forças de Prestes não foram plenamente derrotadas. Também a perseguição do inimigo não pode ser realizada com eficiência, em virtude do estado das tropas legais, após cinco dias de incessante vigilância, das duras marchas realizadas e de mais de doze horas ininterruptas de encarniçada luta.

No combate da Ramada destacou-se sobremaneira a grande disciplina de fogo do 2º Regimento. Se não fosse a sua atuação nos momentos mais difíceis, quanto a responsabilidade do combate recaiu sobre seus homens, suportando a pesada ofensiva inimiga, o resultado, por certo, seria desastroso para a legalidade.

Pelos seus lances de bravura e pelas suas temerárias arremetidas, o 2º RC, que era comandado pelo intrépido Major David do Amaral, conquistou o título de "HERÓICO", que até hoje ostenta com orgulho.

Os rebeldes tiveram quarenta e nove mortos, além de grande número de feridos. O destacamento Esteves teve seis mortos e doze feridos. Do 2º Regimento morreram o Cabo Militão Cardoso e os Soldados Luiz Pedro Rolim, Vitalino Barcelos e o Clarim João Honório e foram feridos o Alferes Serafim Antônio de Souza Filho, o Sargento Aristides de Almeida Sobrinho e os Soldados Teófilo Moreira Dias, João Gonçalves, Jacinto Pereira e Hermenegildo de Vargas.

O 2º Regimento conservou-se nas proximidades de Campo Novo até 19 de abril de 1925, quando retornou a Sant'Ana do Livramento, em virtude da dissolução do Destacamento Lúcio Esteves.

## MULHERES GUERREIRAS

Nas campanhas de 1923 e 1924, o 2º Regimento contou com a participação de duas mulheres guerreiras que, a exemplo de Anita Garibaldi, deixaram uma página brilhante na história do Rio Grande.

Quando o 2º RC, em 1923, saiu a campo para, com firmeza e lealdade cumprir o seu dever de guardião das instituições, em sua companhia partiu também Frutuosa

Silveira, mulher do Soldado Clarim dessa unidade. Acompanhou ela os contingentes brigadianos, participando das marchas forçadas e tomando parte nos entreveros, por entre o fogo e o fumo dos combates.

No encontro do "Passo do Guedes", o Coronel Miguel Luiz da Cunha (Sinhô Cunha), deu-lhe um cavalo para que assim pudesse cumprir, com mais eficiência, a sua importante missão de mensageira. No combate da "Picada do Aipo", o então Tenente Venâncio Batista, confiou-lhe a tarefa de remunciar os combatentes, o que fez com verdadeiro arrojo, enfrentando corajosamente o perigo a que estava exposta. E assim, sucessivamente, fez toda a revolução, acompanhando sempre o 2º Regimento, onde quer que ele estivesse.

Em 1924, Frutuosa Silveira voltou à luta, participando da heróica perseguição à Coluna Prestes, inclusive tomando parte no sangrento "Combate da Ramada".

Em 1930 e 1932, só não tomou parte ativa, porque o Comando Geral da Brigada Militar não permitiu o seu embarque para São Paulo.

Quase desconhecida das novas gerações, vivendo modestamente, Frutuosa Silveira, com mais de setenta anos de idade, faleceu a 12 de março de 1968. Seus feitos se constituem numa página eloquente da história riograndense e, em particular, do 2º Regimento.

A outra heroína é Zeferina Dias, apelidada de "Bolachinha" e desempenhou papel saliente na Revolução de 1924, principalmente no "Combate da Ramada". Bolachinha era esposa de um Cabo do Regimento e acompanhou-o na marcha para Santo Ângelo, trocando a segurança do lar pelo perigo e pelo desconhecido, dando a sua eficiente colaboração aqueles que defendiam a legalidade.

Sobre a atuação de Zeferina Dias, nessa jornada, o Coronel Orestes Carneiro da Fontoura que, como Tenente, participou, do "Combate da Ramada", em relatório que foi transcrito no Esboço Histórico da Brigada Militar - 2º volume, diz:

**"No dia do Combate da Ramada, os soldados governistas sofriam penosamente das agruras da sêde, aumentada pelo esforço dispendido, pela ardência constante do sol abrasador, pela aspiração dos gases dispendidos pelo deflagrar da pólvora e, finalmente, pelo fumo resultante do fogo que os revolucionários ateavam ao campo, para ocultar suas posições e movimentos por traz das cortinas de fumaça. A sêde já se tornara uma tortura para todos; os homens tinham a boca e a garganta secas e nos lábios formava-se uma crosta endurecida que, de momento a momento, era preciso arrancar por incomoda e nauseante. Seriam passadas as quinze horas, depois de haver sido desfeita e rechacada a investida dos revolucionários e já com o campo de ação ampliado, encontrava-se no alto da coxilha, tiroteando um contingente que, a minha frente, cobria a retirada da coluna revolucionária. Foi nesse momento que, para surpresa e admiração de todos, surge "Bolachinha" com uma garrafa de água em cada mão e, completamente alheia ao perigo das balas que sibilavam em torno de si, foi distribuindo o precioso e ambicionado líquido aos sequiosos combatentes. Esgotadas as garrafas, lá se ia ela novamente, montada num pequeno cavalo branco, rápida, a procura de mais água. Voltava decorrido algum tempo e, parcimoniosamente, continuava a nobre missão de aliviar o sofrimento daqueles homens, cujo estoicismo e bravura testemunhara. Além do desprezo pelo perigo a que se achava exposta percorrendo a linha, de homem a homem, a pé, apresentando magnífico alvo aos atiradores**

adversários, via-se em seu rosto jovem a satisfação com que desempenhava aquele ato de solidariedade humana, com espontaneidade comovedora. Pela quantidade de líquido que podia transpor de grande distância, apenas dois litros de cada vez, era lógico que a cada um fosse ministrada pequena dose, não para satisfazer a sede, mas para refrescar as gargantas sedentas. Por isso, quando algum homem reclamava ou queria força-la a dar-lhe maior quantidade de água ela, sorrindo, dizia-lhe carinhosamente: não sejas egoísta, os teus companheiros, ali ainda não beberam. E continuava na sua edificante e humanitária missão. Esta cena, ao mesmo tempo empolgante e comovedora, só terminou quando um soldado do 18º CA, que perambulava pelo campo de luta deu notícia de que o mato a nossa esquerda tinha sido varrido de revolucionários e nele existia água fresca em abundância. Reuni então três ou quatro homens, que com os cantis de todos os demais, seguiram para fazer o abastecimento de tão almejado elemento. Dentro de um quarto de hora, a terrível sede estava extinta e todos os homens satisfeitos. "Bolachinha" fora afastada do perigo, deixando em todos um grande sentimento de gratidão e ao mesmo tempo de admiração pela sua coragem e dedicação. Essa mulher humilde, talvez já desaparecida, tinha um grande coração e demonstrou uma alma verdadeiramente varonil. Seria de justiça que este fato constasse na história da Brigada Militar, como uma homenagem de recompensa ao inestimável serviço que prestou a um pugilo de seus bravos soldados".

## REVOLUÇÃO DE 1925

A 29 de setembro de 1925, o General Honório Lemes, que se encontrava emigrado no Uruguai, tentou novamente convulsionar o Estado, atravessando a fronteira no Marco Araújo (Sant'Ana do Livramento), a frente de uma força de cerca de cem homens. Na mesma oportunidade, Octacílio Rosa invadiu pelo Marco do Lopes, e Fulgêncio dos Santos, pelos Galpões. Um outro contingente, comandado por Octaviano Fernandes e Dinarte Gil Oliveira, entrou pelo município de Dom Pedrito. Honório Lemes esperava contar com o concurso do General Zeca Neto e dos elementos militares que estavam emigrados, além do de algumas unidades do Exército da zona fronteira.

No dia seguinte, um grupo rebelde deteve o trem de passageiros que havia saído de Sant'Ana do Livramento, na estação de Porteirinhas (atual Pampeiro). Ali tentou, também, sem resultado, prender um trem de carga. O maquinista da locomotiva nº 404, Antônio Ferreira, sob forte fuzilaria, deu contra marcha e retrocedeu em direção a Sant'Ana do Livramento, tendo sido perseguido por um longo trecho.

Para aquela estação, em proteção aos passageiros, seguiu um Esquadrão do 2º Regimento, sob o comando do 1º Tenente Marcelino Rodrigues da Silva, tendo como subalternos os Tenentes Simão Pacheco, Júlio Laurindo Machado, Antônio Gomes de Jacques e Osvaldo Gomes da Silva, e composto de quatro sargentos e cinquenta e sete soldados. Essa força regressou dia 1º de outubro para Sant'Ana do Livramento, em companhia de todas as pessoas que haviam ficado retidas naquela localidade.

Honório Lemes, após a invasão, foi acampar na estância de Antônio Guerra, onde esperava fazer junção com os companheiros de causa, provenientes de Dom Pedrito.

A fim de enfrentar os rebeldes, saiu de Uruguaiana rumo ao Caverá, uma coluna sob o comando de Flores da Cunha e integrada pelo 4º Batalhão de Cavalaria da Brigada



Militar, pelas forças de Itaqui e contingentes civis de Rosário e Alegrete. No dia 7 de outubro, a vanguarda de Flores da Cunha, comandada pelo Capitão Antônio Pacheco de Campos, do Corpo Auxiliar de Rosário, teve um forte tiroteio com as linhas avançadas de Honório Lemes. Nessa refrega foi gravemente ferido o Capitão Pacheco, que mais tarde foi encontrado degolado. Nessa oportunidade morreram, também, quatro praças das forças governistas e inúmeros revolucionários.

No dia seguinte, tendo Flores da Cunha, cortado-se de sua coluna com duzentos homens, conseguiu apertar a força rebelde entre o Passo da Conceição (rio Ibicuí da Cruz) que estava cheio em virtude das fortes chuvas, e o Banhado das Marrecas. Na iminência de ver totalmente sacrificada a sua gente, se resistisse, o General Honório Lemes logo que avistou a coluna governista, levantou a bandeira branca. A seguir, enviou um emissário à Flores da Cunha, comunicando que se rendia com sua força, caso lhes fosse assegurada a vida. Tendo resposta afirmativa, o "Leão do Caverá" entregou-se a prisão. Parte da coluna sediciosa, entretanto, temendo represálias dos governistas, conseguiu, dirigida pelo Coronel Filgêncio dos Santos e Tenente Coronel Panta Trindade, vadear o Passo da Conceição, onde pereceram afogados cerca de vinte homens.

O General Honório, seus oficiais e alguns soldados, foram conduzidos para Sant'Ana por um Pelotão do 2º Regimento de Cavalaria, comandado pelo Tenente Ibanez Pires da Cunha e integrado pelos Cabos Athaides Teixeira de Barcelos e Anthero Simões Gonçalves Pereira, e pelos Soldados Elpidio Lauriano, Brandinarte Pedro Machado, Antônio Cunha, João Idalecio Soares, Virgílio Gaspar dos Santos, Nestor Gomes, João Pedro de Aguiar, Theofilo Moreira Dias, João Antônio Marques, João Cassales, Ricardo Mendes, Luiz Gonzaga de Lemos, Vicente Corêa, Ramão Xavier, Donato Flores, Darcio Edson de Figueiredo, Estácio Moreira Furtado, Athaides Alves Fernandes e Trajano de Oliveira Pinto.

Logo após a sua chegada os presos seguiram para o quartel a fim de aguardar a transferência para a capital do Estado.

No dia 10 de outubro, em trem especial seguiram com destino a Porto Alegre o General Honório Lemes, Tenente Coronel Alfredo Canabarro, Major Octacílio C. da Rosa, Major Francisco Lemes da Fontoura, Capitães Delibio Marques da Silva, Silvério José Monte, Nollo Silveira Lemes, André Vilanova e Alberto Silveira; Tenentes Antônio Silveira Goulart, Dagoberto Monte e Gregório Monte, Cabo Felipe Paim e Soldados Olmiro Rodrigues, Climaco de Paula Macayo, Joaquim Gonçalves, Taltibio Silveira, Coralino dos Anjos, Ulisses Chum, Gomercindo Vieira, Arthur Coelho Escobar, Isidoro dos Santos, Aleixo Gamarra, Valentim Trindade, Nativo Espírito Santo, Manoel Rodrigues, Benito Dias, João M. Cavalheiro e Doralino Bueno de Souza.

Os revolucionários foram escoltados pela ala esquerda do 2º regimento, comandada pelo Major Fiscal Arthur Gomes Mariante e composta dos 3º e 4º Esquadrões, comandados pelos Capitães Aristides Krauser do Canto e Ângelo de Mello, que levavam como subalternos os Tenentes Orestes Carneiro da Fontoura, Hermógenes Alves Fagundes, Florestano de Souza Guterres, Brigido Beys do Amaral, Hugo Beranhauer, Serafim Antônio de Souza Filho, João Tácito dos Santos, Euribiades Guasque de Mesquita e Ibanez Pires da Cunha, e com um efetivo de cento e quarenta e sete praças.

Até fevereiro de 1926 o 2º Regimento permaneceu em constante vigilância na fronteira, com destacamentos ao longo da linha divisória e mantendo a segurança na

cidade de Sant'Ana do Livramento. No período de fevereiro a maio a unidade esteve incorporada a 4ª Brigada de Cavalaria, seguindo para a cidade de Bagé, de onde regressou para sua sede a 12 desse mês.

## REVOLUÇÃO DE 1926

O período de paz teve curta duração. Na madrugada do dia 16 de novembro de 1926, chefiados pelos irmãos Etchegoyen, Heitor L. Valle, Viceinte Mário de Castro e Iguatemy Ferreira, revoltaram-se cerca de seiscentos homens, pertencentes ao 5º Regimento de Infantaria e 7º Regimento de Artilharia, da Guarnição Federal de Santa Maria. O movimento sedioso esperava contar com o apoio das guarnições de Bagé e São Gabriel, mas o plano falhou. Ao amanhecer, os militares atacaram o Quartel da Brigada Militar que ofereceu pronta e decidida resistência. O 1º Regimento, sob o comando do santanense Major Aníbal Garcia Barão, a quem havia sido confiada a guarda da cidade, pela sua ação, obrigou os revolucionários a abandonar Santa Maria e ganhar o interior do Estado.

A Brigada Militar organizou então uma Divisão, cujo comando foi entregue a Carlos Morais. Depois de receber a incorporação de Osvaldo Aranha com seiscentos civis de Alegrete, as forças governistas marcharam para São Gabriel e daí para Santa Bárbara. A 25 de novembro Osvaldo Aranha foi derrotado nas imediações do arroio Seival, onde teve mais de cem baixas, além de ser ferido na refrega. Após o combate os revolucionários dirigiram-se para o Camaquã, fazendo junção com o General Zeca Neto, que havia invadido pelo município de Bagé. Com um efetivo de cerca de setecentos homens, a coluna sediciosa, depois de tirotear com forças legais no dia 3 de dezembro, nas pontas do Piquiri, avançou rumo a Encruzilhada.

O General Isidoro Dias Lopes, do outro lado da fronteira, depois de haver falhado o plano que incluía uma incursão do caudilho Leonel Rocha, pelo Oeste de Santa Catarina, para fazer junção com a Coluna Prestes, preparou uma invasão por Sant'Ana do Livramento, de três colunas, comandadas respectivamente por Júlio Cesar de Barros, Adalberto Corrêa e Newton Estilac Leal, com o objetivo de auxiliar Zeca Neto. Dessas forças faziam parte Stenio Caio de Albuquerque, Herculino Cascardo, Renato Tavares, Panta Trindade, Tales Marcondes, Alcides Araújo, Amaral Peixoto e Fulgêncio dos Santos.

Estilac Leal invadiu no dia 24 de dezembro, e Júlio Cesar de Barros no dia seguinte. Adalberto Corrêa não chegou a atravessar a fronteira. A 25 de dezembro, após a frustrada tentativa de tomar Canguçu, Zeca Neto foi derrotado nas nascentes do arroio Santa Bárbara, pela Divisão do Coronel Emilio Lúcio Esteves. Fugindo para o Sul, os rebeldes atravessaram o ramal de Bagé, nas imediações da Estação de Suspiro, e continuaram sua marcha rumo ao Passo do Vieira, sempre perseguidos pelas forças governistas. Finalmente, a 30 de dezembro, a Coluna do General Zeca Neto penetrou em território oriental, pela Serrilhada, sendo desarmada pelas autoridades uruguaias.

A 26 de dezembro o 2º Regimento foi novamente chamado a tomar parte nas operações de guerra, embarcando, conforme ordens da 3ª Região Militar, com destino a cidade de Cachoeira do Sul. Na sede ficaram dois Destacamentos sob o comando dos Tenentes Gastão Barbosa e Manoel Rodrigues, destinados ao serviço de policiamento e para guardar o quartel.

Quando, porém, chegou em Cacequi, o 2º Regimento recebeu nova ordem no

sentido de seguir para São Gabriel. Dessa cidade deslocou-se para a Estação de Ibaré, passando daí em diante a operar em combinação com o 21º Corpo Auxiliar. Após o desembarque iniciou o deslocamento por terra com rumo a Dom Pedrito onde chegou a 30 de dezembro, acampando a margem esquerda do rio Santa Maria.

Na manhã de 31 de dezembro, a Coluna Júlio Barros - Estilac Leal, foi atacada pelo Major Luiz Aranha. Após um áspero combate, os rebeldes retiraram-se precipitada e desordenadamente, passando o Ibicuí, em direção a Dom Pedrito, sob o fogo de cinquenta homens da Guarnição de Rosário do Sul, que haviam saído em sua perseguição.

O 2º Regimento que, a 1º de janeiro de 1927, levantara acampamento do Passo de Dom Pedrito e marchava para Sant'Ana do Livramento, ao chegar as caídas do Vacaquá, no dia seguinte, teve contato com o inimigo, que ofereceu pequena resistência. Foi iniciada, então, forte perseguição, intercalada de ligeiros tiroteios, que se prolongou das sete horas ao meio dia, em direção as Três Vendas, por onde os revolucionários internaram-se em território uruguaio. Todo o Regimento seguiu de perto a perseguição, pronto a intervir na luta se para isso houvesse necessidade.

Tendo acampado nas proximidades das Três Vendas, recebeu ordem de regressar para Dom Pedrito. A 13 de janeiro de 1927, o 2º Regimento iniciou a marcha a cavalo com a finalidade de recolher-se a Sant'Ana do Livramento, onde chegou no dia 16.

Terminava assim o movimento revolucionário que pretendia ter caráter nacional e o 2º Regimento passou a desfrutar de um dilatado período de paz.

## COMPRA DA INVERNADA

A 24 de março de 1927, foi assinada pelo Dr. João Soares, Procurador Fiscal da Fazenda do Estado, a escritura do campo destinado a invernada dos animais do 2º Regimento que já vinha sendo ocupado há vários anos em arrendamento. O imóvel, localizado nos Cerros Verdes, com a área de 79ha. 27 a. 49 ca., foi adquirido de Maria da Conceição Trindade Padilha, pelo preço de 172.500\$000. Dessa importância 50.000\$000 eram provenientes das economias do Regimento.

## LINHA TELEFÔNICA

A 20 de julho foi inaugurada a linha telefônica ligando a Invernada, localizada nos Cerros Verdes, a central telefônica da sede do município. A linha foi construída pelas praças do regimento, sob a orientação do Tenente Manoel Rodrigues e do Sargento Manoel Pereira da Costa.

## NOVO COMANDANTE

A 27 de fevereiro de 1919, o Tenente Coronel Arlindo Franklin Barbosa assumiu o comando do 2º Regimento, permanecendo nas mesmas funções até 11 de outubro de 1930.

## BANDOLEIROS DE JOÃO IGNÁCIO

Em julho de 1929, a fim de operar contra os chamados "Bandoleiros de João Ignácio", que infestavam os sertões de Erechim, seguiu para aquele município um con-

tingente do 2º Regimento, integrado por dois oficiais e cinquenta e duas praças. Naquela localidade já se encontravam dois oficiais e quarenta praças do 1º Regimento de Cavalaria e uma força de cinquenta civis. O comando geral foi confiado ao Major Mirandolino Machado, do 2º Regimento.

## PASSO FUNDO

Em fevereiro de 1930 seguiu destacado para Passo Fundo o 1º Esquadrão do 2º Regimento, sob o comando do Capitão Trajano Marinho, que levou como subalternos os Tenentes Gomercindo Duarte, Hugo Berenhauzer e Silvio Nunes, com um efetivo de cento e doze praças.

## REVOLUÇÃO DE 1930

A 25 de janeiro de 1928, foi empossado no governo do Rio Grande do Sul, o Dr. Getúlio Vargas, eleito para suceder ao Dr. Borges de Medeiros. Surpreendendo a todos, Vargas passou a fazer uma política de confraternização. Estendeu a mão ao Partido Libertador, conseguindo com habilidade, abrandar o clima de animosidade que separava "chimangos" e "maragatos", o que se considerava insuperável. Os dois partidos, Republicano e Libertador, guardaram com fervor cívico as suas bandeiras e celebraram a paz, renunciando a violência.

O Rio Grande que, unido politicamente, era o terceiro eleitorado nacional, sempre ficara aliado da sucessão presidencial em virtude da divisão interna, motivada pelos confrontos armados entre republicanos e federalistas, que se sucediam desde a proclamação da República. Na escolha de seu sucessor, o presidente Washington Luís, em 1929, rompeu com a tradicional política chamada café-com-leite, que nada mais era do que a alternância no governo federal de paulistas e mineiros. Pelas regras do jogo em vigor, deveria ser indicado Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente de Minas Gerais, e que há tempos vinha articulando sua candidatura à suprema magistratura da nação.

Mas em vez de devolver a Minas Gerais o mandato que de Minas Gerais recebera, Washington Luís, tentando talvez estabelecer a dominação exclusiva de São Paulo, indicou Júlio Prestes como seu sucessor e continuador.

Sentindo-se aliado, Antônio Carlos procurou um acordo político entre Minas Gerais e Rio Grande do Sul, a base de uma candidatura gaúcha. Getúlio Vargas, presidente do Estado, gozava de prestígio na esfera federal, pois havia sido, pouco tempo antes, Ministro da Fazenda. O seu nome era o mais indicado para enfrentar a candidatura oficial paulista. No entanto, somente poderia ser eleito através de uma coligação de diversos Estados. Sozinho, ou apenas com o apoio de Minas Gerais, jamais alcançaria o poder.

Consequindo, porém, o apoio do Norte do País, com a adesão da Paraíba, cujo presidente João Pessoa, concorreria como vice na chapa da oposição, formou-se a ALIANÇA LIBERAL, contra a qual o presidente da República deu indireta resposta pela voz de dezessete Estados, que se manifestaram a favor de Júlio Prestes. A Aliança surgia com um programa onde se incluíam as reformas pleiteadas pelos revolucionários de 1922 e 1924 e da "Coluna Miguel Costa-Luiz Carlos Prestes": a anistia, o voto secre-

to, etc.

Na época, porém, o ato mais importante da vida política de um povo - precisamente o ato eleitoral - era reconhecido publicamente por aquilo que chegou aos nossos dias com a denominação de arranjos fraudulentos a "bico de pena". O governo era o único e grande eleitor. Das suas decisões fazia-se "a vitória dos amigos e a derrota dos adversários". O voto era aberto e, portanto, facilmente controlado.

As eleições foram realizadas a 1º de março de 1930. Como era esperado, o candidato oficial Júlio Prestes saiu vitorioso das urnas. Mais uma vez a fraude havia dominado as eleições, inclusive nos Estados ligados a "Aliança Liberal". A partir daí, começou a articular-se a revolução. Os acontecimentos precipitaram-se com o assassinato de João Pessoa, a 26 de julho.

O "tenentismo" desfalcado da chefia de Luiz Carlos Prestes, que se integrara ao comunismo, aliou-se à oposição ao governo federal. E a 3 de outubro irrompeu o movimento na hora marcada, isto é as dezessete horas e trinta minutos, com o assalto ao quartel-general do Exército em Porto Alegre, dirigido por Osvaldo Aranha e José Antônio Flores da Cunha, a frente de cinqüenta homens. Depois de cerrado tiroteio a resistência foi dominada, e preso o General Gil de Almeida, comandante da Região.

Tropas gaúchas, sob a chefia do Tenente Coronel Pedro Aurélio de Góes Monteiro, logo após, lançaram-se para fora das fronteiras do Rio Grande do Sul, em direção ao Rio de Janeiro.

No Nordeste, os revolucionários tomaram a maioria dos Estados, enquanto uma terceira frente partia de Minas Gerais para São Paulo, onde houve resistência até chegar a notícia da deposição de Washington Luís, por uma Junta Militar, formada pelos Generais Augusto Tasso Fragoso, João de Deus Mena Barreto e Almirante Isaias de Noronha.

A Junta tentou, sem êxito, manter-se no poder. A 3 de novembro, porém, Getúlio Vargas tomou posse na presidência da República como delegado da Revolução, em nome do Exército, da Marinha e do Povo.

Assim como nos demais municípios do Estado, Sant'Ana do Livramento, em meio a indiscutível entusiasmo, incorporou-se à Revolução Redentora de 3 de outubro, prestando-lhe o seu apoio decidido e forte.

A frente do movimento encontrava-se o chefe republicano fronteirista Coronel Francisco Flores da Cunha (Chico Flores), tendo ao lado o irmão Dr. João Flores da Cunha e mais um pugilo de bravos. Destacaram-se, também, o Major Antônio Fernandes da Cunha, comandante do 31º Corpo Provisório; o Coronel Miguel Luiz da Cunha (Sinhô Cunha), comandante do 1º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, e os Capitães Stênio Lima e Ruy Zubaran (estes dois últimos emigrados no Uruguai desde 1924). O Dr. Hugolino Cruzen de Andrade Faria, Intendente Municipal, da mesma forma, muito colaborou para a vitória da revolução.

Em Sant'ana do Livramento o movimento teve início as dezenove horas e quarenta e cinco minutos, com a prisão dos oficiais do Exército, por elementos das forças republicanas, e que foram recolhidos para o edifício da Intendência Municipal. A essa hora dirigiram-se para o Hotel América (atual edifício Vivaldino Maciel), na Praça General Osório, o Coronel Francisco Flores da Cunha, acompanhado de alguns amigos e correligionários, a fim de efetuarem a prisão do Coronel Euclides Figueiredo (pai do ex-presidente da República General João Baptista Figueiredo), que ali se encontrava hospedado. O Coronel Figueiredo comandava interinamente a Brigada do Exército,



sediada no município de Alegrete, e encontrava-se em Sant'Ana do Livramento, em inspeção as unidades federais. Na oportunidade, também ali estavam em visita, o Coronel Francisco de Castro Bittencourt, comandante do 7º Regimento de Cavalaria Independente; o Capitão Rafael Villeroy França, comandante do 5º Grupo de Artilharia; o Tenente José Antônio Brocchi, do 7º RCI, bem como o Tenente Newton Maciel dos Santos, ajudante do Coronel Figueiredo e o Cabo Mello. Os militares que já haviam recebido voz de prisão, ante os protestos do cidadão Cândido Ribeiro Borba (Doca Borba), pertencente ao PRP (a forte agremiação dos fazendeiros paulistas), que ali se encontrava e que apelou para os brios do Exército, reagiram a bala, tendo o Tenente Santos, do 6º Regimento de Alegrete, atingido o Cel. Francisco Flores da Cunha. Do rápido incidente que resultou em intenso tiroteio, saíram feridos, além de Chico Flores, os militares Tenente Santos (gravemente) e Cabo Mello, sendo morto o civil Dorotéo Aguirre. O Tenente Newton Maciel dos Santos, transportado para a Santa Casa de Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, pelos médicos Victorino Soares Pinto e Hugolino Andrade

Enquanto isso ocorria, o 5º Grupo de Artilharia, na Av. 24 de Maio, era ocupado, sem resistência, pelos sargentos sob o comando do Capitão Stênio Lima.

Pouco depois das dezenove horas um Pelotão do 2º Regimento, sob o comando do Tenente Waldemar Alves, ocupou a estação ferroviária, a fim de controlar e garantir o serviço de comunicações, bem como passou a guarnecer os estabelecimentos bancários e as repartições estaduais e federais. Outro Pelotão, sob o comando do Tenente Antônio Gomes de Jacques, foi incumbido de tomar contato com o pessoal do 7º Regimento de Cavalaria Independente. Na mesma oportunidade o 4º Esquadrão, sob o comando do Capitão Ângelo Mello, e composto de três Pelotões sob as ordens do Tenente José Manoel Pujol, Aspirante Elelu Mario Gomes da Silva e Sargento Justo Carneiro da Fontoura, foi incumbido de isolar o quartel do 7º RCI pelo flanco direito e frente, indo fazer ligação com o Pelotão Tenente Jacques. O Esquadrão, em cumprimento de sua missão, aproximou-se do 7º RCI, isolando-o pelo lado da cidade.

O Capitão Ribeiro da Costa, que permaneceu ao lado da legalidade, com mais de cem praças, mandou abrir fogo contra as forças que sitiavam o quartel, ocasionando com isso uma ligeira fuzilaria, da qual resultou a morte do soldado Caetano Severo de Abreu, e ferimentos em José Emilio Pereira, ambos do 2º Regimento. Também as forças civis, sob o comando de Pequeno Pedroso, Miguel Luiz da Cunha e Antônio Fernandes da Cunha, participaram do cerco. Em vista da atitude hostil do Capitão Ribeiro da Costa, que se mantinha irredutível contra a revolução, a bateria do 5º Grupo de Artilharia fez cinco disparos contra o quartel do 7º RCI, derrubando dois pavilhões. As vinte e três horas, depois de parlamentar por intermédio de um grupo de sargentos, Ribeiro da Costa rendeu-se, entregando a unidade às forças da Brigada Militar, comandadas por Ângelo de Mello

## NÓVO COMANDANTE

Em substituição a Arlindo Franklin Barbosa, assumiu o Major Artur Gomes Mariante, a 11 de outubro de 1930, permanecendo no comando da unidade até 12 de agosto de 1931.

## RUMO A SÃO PAULO

Tendo recebido ordem de seguir para São Paulo, o 2º Regimento, embarcou em três composições da Viação Férrea, com um efetivo de trezentos e oitenta e oito homens. Ao chegar a Cacequi, recebeu a incorporação do destacamento que se encontrava em Alegrete, sob o comando do Tenente Euríbiades G. de Mesquita, que tinha como auxiliar o Tenente Silvio Souto e composto por quatro cabos, vinte e seis soldados e um clarim. Em Santa Maria ocorreu a incorporação do 3º Esquadrão, sob o comando do Capitão Francisco Gonçalves, e integrado pelos Tenentes Manoel Rodrigues e Hermógenes Alves Fagundes e um efetivo de três sargentos, seis cabos, quarenta e dois soldados e dois clarins. O 3º Esquadrão estava regressando da capital do Estado para onde seguira conduzindo os oficiais do Exército que haviam sido presos em Sant'Ana do Livramento. No dia 11 seguiu viagem, chegando no mesmo dia a cidade de Marcelino Ramos. Nessa localidade apresentaram-se o Capitão Venâncio Batista e Tenente Adalmo Petri.

Depois de uma rápida parada em Curitiba, continuou viagem em direção a Rio Branco, onde chegou a 17. Dia 19 levantou acampamento em direção a Cerro Azul, onde chegou a 20. Três dias após, iniciou a viagem até o rio Ribeira onde acampou, já em território paulista. Na travessia desse rio a balsa que transportava o 2º Esquadrão afundou, perecendo afogados o 2º Tenente Adalmo Petri e os Soldados João Francisco Cunha e Pedro Gonçalves.

A 24 o Regimento levantou acampamento, prosseguindo marcha em direção a Apiay. Ao chegar a Ribeirãozinho, recebeu comunicação que a revolução estava vitoriosa, com a deposição do Presidente Washington Luis.

## RETORNO AO SUL

Finalmente, a 2 de dezembro o 2º Regimento embarcou em duas composições da Estrada de Ferro Sorocabana, iniciando assim a viagem de retorno a sua sede em Sant'Ana do Livramento, onde chegou no dia 10 de dezembro. Na oportunidade foi publicado o seguinte Boletim Regimental.

**"É com o máximo prazer que congratulo-me com os Oficiais, Inferiores e praças do Regimento, por terem hoje, as 6 horas, regressado a sede desta unidade e aquartelado, o que importa dizer, haverem regressado a seus lares e ao seio de suas exmas. famílias.**

**Todos devem trazer a consciência tranqüila de haverem com galhardia e hombridade, cumprido brilhantemente com seus deveres, pois, para isso não mediram sacrifícios, nem mesmo da própria vida se necessário fosse. A marcha penosa pelos sertões do Paraná e São Paulo, onde lutastes com falta de cavalos para transporte de homens e de cargueiros, com chuvas constantes que mais vinham comprometer os péssimos caminhos, com a má alimentação e dificuldades de toda a espécie que surgiam a todos os momentos, enfrentastes com a resignação digna de tropa de elite que o és, e o alevantado espirito de sacrifício, já tantas vezes posto em prova em nossa unidade.**

**Que importa as dificuldades de todas as espécies que se nos sobreponham, quando temos o firme propósito de vencê-las. Acima de todas elas está o Rio**

Grande, a apontar o caminho a seguir.

E ainda acima de todos os sacrifícios está a Pátria, está a Republica a exigir de seus filhos a defesa e a regeneração de seus costumes.

Vós camaradas não só ontem como hoje, tendes exuberantemente demonstrado que sois dignos da Pátria, da República e do Rio Grande, tal vosso valor, a vossa bravura, a vossa acentuada dedicação a coisa pública e aos seus superiores, ao par de muita inteligência e de um espírito de sacrifício repetido, qualidades estas já tantas vezes brilhantemente comprovadas. É com orgulho que vos digo, que o 2º R.C. foi escolhido pelo Coronel João Alberto para fazer parte da Bda. Cavalaria Ten. Cel. Ary Salgado Freire por considerá-lo tropa de elite e julgar que a referida Brigada era a tropa que ia executar a missão mais importante da frente sob seu comando; que o Ten. Cel. Ary Salgado não perdeu oportunidade para manifestar sua admiração pela disciplina e valor do 2º R.C. e a confiança ilimitada que lhe inspirava a nossa unidade; que finalmente, em Itapetinga, ainda tive a oportunidade de ouvir o Coronel Dornelles, Comandante do destacamento que comandou na frente Capela da Ribeira, dizer que o 2º R.C. pertencia às melhores tropas do Rio Grande e afirmar que fazia justiça em dar à nossa unidade esta classificação.

Por todos estes conceitos, feitos por valorosos soldados, fica mais uma vez confirmada a confiança e o destaque que os nossos maiores sempre dispensaram e colocaram o 2º Regimento.

Honremos nobremente a memória dos bravos e saudosos camaradas que tombaram para sempre, no cumprimento do dever e sirva-nos os seus exemplos, de inspiração e de guia para os momentos difíceis para a nossa vida de soldado.

É me grato agradecer a todos a contribuição eficaz e leal que prestaram a este comando, na medida da sua hierarquia militar, dando margem assim a tornar fácil a tarefa de conduzir e orientar o Regimento na campanha regeneradora de nossos costumes políticos que ora acaba de findar. Bemvindo, pois, sejas e que no remanso de vossos lares encontreis paz e tranquilidade é o que a todos sinceramente desejo".

## NOVO COMANDANTE

A 19 de agosto de 1931, para suceder a Artur Gomes de Mariante no comando do 2º Regimento, assumiu o Tenente Coronel Eugênio Bandes, que exerceu essas funções até 30 de junho de 1932.

## REVOLUÇÃO DE 1932

A 9 de julho de 1932 irrompeu em São Paulo a "Revolução Constitucionalista", cujo principal objetivo era "um regime de democracia dentro da mais ampla autonomia federativa".

Após a revolução de 1930, os vários grupos que haviam marchado juntos e que foram decisivos para a vitória do movimento, começaram a se desagregar no entrechoque dos interesses prejudicados. São Paulo fora o derradeiro reduto de Washington Luiz. Dentro de suas fronteiras, concentraram-se as últimas forças que defendiam o



situacionismo.

Foi, portanto, contra São Paulo que convergiu a grande ofensiva das forças oriundas do Sul.

Getúlio Vargas, investido na presidência da República, entregou São Paulo ao "tenentismo", acabando por nomear interventor João Alberto Lins de Barros, pernambucano, cuja missão era consolidar a revolução naquele Estado. Com essa medida o chefe do Governo Provisório atingia um duplo objetivo: prestigiava o "tenentismo" que se constituía em uma das principais forças que haviam contribuído para a vitória da Revolução de 1930 e impedia que os políticos da velha oligarquia paulista readquirissem poder.

São Paulo que exercia, na República Velha, destacada influência econômica e, conseqüentemente política, sentiu-se humilhado com as medidas adotadas por Vargas, especialmente com a nomeação de interventores não paulistas. Ante a flagrante diminuição de seus privilégios, os grupos da oligarquia uniram-se em prol do que foi chamado de "superiores interesses de São Paulo".

Para mascarar as verdadeiras razões dessa insatisfação, cujas causas eram econômicas, os paulistas apregoavam que realmente lutavam pela convocação de uma Assembleia Constituinte. Porém, quando ocorreu o 9 de julho, Vargas já havia decidido convocar a Constituinte que, efetivamente, se reuniu em 1934.

No Rio Grande do Sul os partidos Republicanos e Libertador, que integravam a Frente Única, liderados, respectivamente, por Antônio Augusto Borges de Medeiros e Raul Pilla, que desejavam a imediata reconstitucionalização do País, aliaram-se aos paulistas.

A situação precipitou-se com a nomeação do General da Reserva, Espírito Santo Cardoso, para o Ministério da Guerra, no dia 29 de junho. O General Bertoldo Klinger, gaúcho, chefe da circunscrição Militar do Mato Grosso, recusou-se a reconhecer a autoridade do novo Ministro, enviando uma longa carta na qual expunha os motivos de sua atitude. Sem dar ciência aos companheiros de conspiração, Klinger divulgou o teor da carta na imprensa. Em conseqüência dessa rebeldia, a 8 de julho, foi reformado administrativamente.

A fim de não deixar perecer a valiosa contribuição prometida por Mato Grosso, colocada em cheque pela atitude inconsequente do General Klinger, a revolução foi deflagrada na madrugada de 9 de julho.

No dia seguinte Flores da Cunha, que já havia arrematado mais de três mil provisórios a favor de São Paulo, deu uma guinada de cento e oitenta graus, e telegrafou a Getúlio Vargas afirmando: "manterei a ordem ou morrerei.". E logo após passou a enviar seus provisórios, com que espingardearia São Paulo pela retaguarda descoberta, na frase de João Neves da Fontoura. Por sua vez Minas Gerais, que estava ao lado de São Paulo, ante a solidariedade do Rio Grande ao Governo Provisório da República, arrefeceu. De Mato Grosso, ao contrário do que era esperado, vieram apenas pequenos contingentes. São Paulo estava só, irremediavelmente só.

**NOVAMENTE SÃO PAULO** - Após recebimento da ordem proveniente do comando geral de Brigada Militar, o Tenente Coronel Eugênio Bandes, que desde o 19 de agosto de 1931, comandava o 2º Regimento, determinou o seu embarque a 11 de julho com destino a São Paulo, a fim de cumprir mais uma missão de caráter bélico. A 19 chegou a Itararé (São Paulo), de onde partiu no dia seguinte para Engenheiro Maia

No dia 21, enquanto o 2º Regimento encontrava-se ainda embarcado, na estação de Itanguá, pequena povoação situada a margem da Via Férrea, foi enviada uma patrulha para fazer o serviço de extrema vanguarda. Essa patrulha que operava sob o comando do Cabo Plínio Germany, foi inopinadamente atacada por um piquete inimigo, ocasião em que foi mortalmente ferido o Soldado Carlos Molina, pertencente ao 2º Esquadrão. O inditoso Soldado depois de morto, foi alvo de atos de verdadeira selvageria.

Durante o seu deslocamento da Estação de Engenheiro Maia a Itanguá, a composição em que viajava o 2º Regimento foi atacada por dois aviões paulistas que lançaram cinco bombas, cujos estilhaços ocasionaram ferimentos nos Soldados Fermino de Almeida e Francelino Ignácio de Souza.

De Itanguá o regimento seguiu para Taquari, em cujo percurso foi novamente bombardeado por um avião.

**OCUPAÇÃO DA PONTE DO RIO TAQUARI** - Por ordem do Comandante do 2º RC, dois Pelotões do 2º Esquadrão, sob as ordens dos Tenentes Camilo Machado Filho e Júlio Castilhos Maciel Cezar, receberam a missão, no dia 21, de ocupar a ponte sobre o rio Taquari. Ao chegarem ao local verificaram que a mesma estava guarnecida por um Pelotão da Força Pública de São Paulo. Atacados, os paulistas, após um rápido confronto fugiram em direção a Faxina, tendo antes ateadado fogo na ponte. Após extinguir o incêndio, o que foi feito com certa dificuldade, a ponte foi ocupada. Durante a noite os rebeldes retornaram com a finalidade de retomar a posição, atacando com fortes rajadas de fuzis automáticos. O fogo foi respondido, fazendo com que os rebeldes mais uma vez se retirassem. Na parte que dirigiu ao Comandante do Regimento, o Tenente Camilo Machado ressaltou o valioso auxílio recebido por parte do Tenente Júlio Castilhos Maciel Cezar e a atuação do Cabo Antônio Heitor Prodes e do Soldado Oscar Félix Campos.

**COMBATE DE BURI** - Já integrando a 5ª Região Militar, o 2º Regimento, operando em conjunto com outras unidades, tomou parte, a 26, no violento combate de Buri. O inimigo fortemente entrincheirado, foi vencido na primeira ação e dias depois retornou com maior ímpeto, sendo finalmente desbaratado. O 2º Regimento atuou sob o comando do Tenente Coronel Eugênio Bandes, sendo saliente a ação do 1º e do 3º Esquadrões.

**ATUAÇÃO DO 1º ESQUADRÃO** - As primeiras horas da manhã de 26, o Capitão Remo Seggiaro, comandante do 1º Esquadrão, recebeu instruções de que deveria marchar em direção a Buri, onde os rebeldes estavam instalados. Logo depois, o comandante do esquadrão determinou que o Pelotão do Tenente Antônio Gomes de Jacques se apresentasse ao comandante da vanguarda Tenente Coronel Argemiro Dornelles, a fim de receber uma missão a cumprir. Um outro Pelotão, sob o comando do Tenente Conceição Maciel Trindade, já desde a véspera havia seguido para Rondinha em missão reservada.

Depois de marchar mais ou menos uma légua, o que restava de sua sub-unidade, sendo um Pelotão completo sob o comando do Tenente Sílvio Souto, o Capitão Remo Seggiaro, chegou ao local que lhe havia sido indicado. Depois de reconhecido o terreno o Esquadrão se desenvolveu para o combate, ficando enquadrado entre a companhia do 1º B. C., comandada pelo Capitão João Tácito dos Santos, e o 3º Esquadrão do 2º Regimento, comandada pelo Capitão Waldemar Alves. O Capitão Tácito dos Santos já se havia distinguido na revolução de 1932, quando então fazia parte do 2º Regimento.

Iniciando o avanço imediatamente, encontrou o inimigo que, entrincheirado, recebeu-o a bala. Em que pese o nutrido fogo recebido o 1º Esquadrão continuou a progressão até encontrar uma cerca de arame farpado, onde se estabilizou momentaneamente. Como o ponto atingido fosse a orla de um bosque, de onde provinha intensa fuzilaria, o Capitão Seggiaro resolveu desbordar o mesmo, enquanto o 3º Esquadrão mantinha a posição de frente. A manobra foi continuada até chegar a um chircal e nessa direção o objetivo foi atingido, pois os rebeldes abandonaram sua posição bem como as trincheiras. Não encontrando mais resistência o 1º Esquadrão avançou por um quilometro, aferrando-se ao terreno. A noite os paulistas atacaram com grande ímpeto, sendo mais uma vez repelidos. A luta prosseguiu até, o 1º Esquadrão, juntamente com suas forças co-irmãs, conseguiu bater definitivamente os rebeldes que empreenderam a retirada rumo a Campo Bonito. O Comandante Remo Seggiaro, em parte que dirigiu ao comandante do regimento salientou a participação dos Tenentes Floriano Borges e Silvio Souto; Sargentos José dos Santos, João Maria Arruda, Marcelino Fernandes, Tito Livio Teixeira de Barcellos e Nero Silva; Cabos Joaquim Mendes, Waldomiro Rodrigues, Astrogildo Leal da Silva, Caio Graco Pires da Cunha, Anatalício Vargas e Thomaz Lopez; Soldados Davino Campos, Sérgio Rodrigues, Elpidio Cordeiro de Mello, Fermino Pereira Alvarenga, Eurico Lopes Donato, Francisco Borges, Leonço Pedroso, Ângelo Antônio Gonçalves, Francisco Camargo, Braulio de Oliveira, Orlando Pereira, Antônio Alves Malcorra, Waldemar Paz da Silva, Manoel Nery da Rosa, João Pedro Lopes de Moraes, Olinto Angraim, Venerável Moreira, Ataíde Paines, Celestino Andrade Arambula, Leocádio Alves, Agostinho Vilela, Francelino Inácio de Souza, Alipio Patrocínio de Barros, Edgar José Curvello, Catarino Vidal da Cruz, Conrado Andrade, Ventura Dutra Rufino, Ascendino Teixeira de Barcelos, Orestes Machado de Oliveira, Alipio Teixeira de Barcelos, Venceslau Silva, Santos Hipólito Gonçalves, Mateus Alves, José Luiz Camargo, José Canedo, Domingos José de Mello, João Bolívia, Sady de Souza, João Aracy Fernandes, João Alcides Custódio, Honorival Vargas Martins, Turibio Bitencourt, José Luiz Figueira e Rafael Ferreira; e Clarins Boaventura de Oliveira, Osvaldo Gomes da Silva e Inocêncio Gonçalves.

**ATUAÇÃO DO 3º ESQUADRÃO** - Essa sub-unidade, comandada pelo Capitão Waldemar Alves, e que tinha a seu cargo o serviço de reconhecimento da coluna sediciosa, na manhã do dia 26 deu início ao avanço, em marcha de aproximação a pé sobre o entrincheiramento inimigo. O ataque começou por volta das quatorze horas e durou cerca de oito horas. Os Pelotões do 3º Esquadrão foram assim distribuídos de acordo com o setor que lhe correspondia combater, ou seja o flanco esquerdo da frente inimiga: o 1º Pelotão, as ordens do 2º Tenente Camilo Machado Filho, ocupou o setor compreendido entre a posição em que se encontrava o 1º BC e o Esquadrão; o 2º Pelotão, sob o comando do 2º Tenente Abilio da Silva Moraes, ficou localizado entre o Pelotão do Tenente Camilo e o Pelotão do Tenente Júlio, na parte Oeste de Buri; e uma seção de metralhadoras, comandada pelo Tenente Osvaldo Gomes da Silva, colocada a retaguarda para o conveniente apoio.

No combate foram efetivamente empenhados apenas quarenta e três homens do 3º Esquadrão, entre os quais o seu comandante e os comandantes de Pelotões. Lançados a frente esses quarenta e três bravos, agiram com muita coragem e espírito de sacrifício, honrando mais uma vez as tradições da Brigada Militar.

Em parte que enviou ao comandante do regimento, o Capitão Waldemar Alves,

fez menção especial a atuação de seus comandados, Tenentes Manoel Rodrigues e Othon Spencer Cezar, Sargentos Angelino Mazuhy e Patricio Martins da Silva; Cabo Adriano de Souza Dutra e Soldados Agripino Vallejos Pacheco e Ovidio Cardoso de Menezes.

**ATUAÇÃO DO PELOTÃO TENENTE JACQUES** - O Pelotão comandado pelo Tenente Antônio Gomes de Jacques, tendo recebido ordens do Capitão Seggiaro, comandante do 1º Esquadrão, apresentou-se ao Tenente Coronel Argemiro Dorneles, comandante da vanguarda, recebendo na oportunidade a missão de proteger a 1ª Cia. do 1º BTL, que se encontrava engajada em combate a direita da linha férrea. Não tendo encontrado os elementos da 1ª Cia., o Pelotão tomou contato com os rebeldes que, além de numerosos e protegidos pela artilharia, estavam fortemente entrincheirados próximo ao cemitério do povoado de Buri. Mais tarde, tendo entrado em ação uma seção de metralhadores do 1º BC, por ordem do seu comandante Tenente Coronel Aparício Gonçalves Borges, o Pelotão passou a protegê-la. Nessas condições, combatendo desde a manhã até a tarde, cumpriu plenamente sua missão, detendo sempre o inimigo e obrigando-o a retirar-se. Durante essas ações destacaram-se, além do Tenente Jacques, os fuzileiros Olavo Jacques e João Oliveira e os Soldados Arlindo Carvalho Prates, Narciso Laureano Santana, Martimiano Vargas, Antônio Duarte, Pedro Gomes Laudiz, Olmiro Rodrigues, Carlos Fleck, João Ignácio de Souza, João Macedonio Maciel, Pedro Corrêa, José Bianchi e Atanagildo Ayres Mendina. Tombaram mortos no campo de luta o Cabo Manoel da Frontoura Xarão e o Soldado Claudionor Silveira Flores.

Em parte dirigida ao General comandante das tropas em operações, o Coronel Argemiro Dornelles, comandante da vanguarda, referindo-se ao 2º Regimento da Brigada Militar, assim se manifestou:

**"O 2º R.C. portou-se tão bem que por várias vezes lembrei-me com orgulho do que dizia Garibaldi em 35. O seu comandante Coronel Eugênio Bandes é um destes temperamentos que encantam. Alia a seu alto espírito de ordem e disciplina uma nobre bravura medieval. É calmo e seguro na difícil missão de comandar. Já o conhecia como oficial competente e bom, através de informações particulares e o contato de alguns dias robusteceu o alto conceito em que eu o tinha. Os seus oficiais e suas praças tem um espírito de combatividade muito elevado e cultivam tanto a boa camaradagem que em alguns dias de convivência tornaram-se íntimos e estimados. Mas quando o Rio Grande se vê verdadeiramente representado é na ocasião dos lances arriscados que oficiais e praças sabem galhardamente levar a fundo".**

Transcorridos alguns dias, em nova parte dirigida ao seu superior, o Coronel Argemiro Dornelles disse mais:

**"A atuação do 2º R.C. da Brigada Militar tem sido tão brilhante que em pouco tempo eu lhe tenho não uma simples admiração, mas sim um verdadeiro amor. Acredito que pelo Brasil em fora não existe uma força que trabalhe e que combata como este Regimento. Ele é sempre a reserva inesgotável de homens e de recursos para a luta. E sabe combater, porque no mais emaranhado do terreno, não perde as ligações, não vacila, não recua. Sempre avançando é seu lema. E combate com elegância medieval. Nobre e valoroso, sabe poupar o inimigo que se entrega à sua guarda. Forte e incisivo, acomete o adversário que resiste e vence-o galhardamente. Não descansa um momento sequer. De todo o exito obtido pela vanguarda, ele tem uma parcela bem distinta. É o maior fator de nossas**

vitórias. Oficiais e soldados, do seu comandante ao último soldado, não vi uma só vacilação e tudo fazem com uma disposição que encanta, é de uma energia que impressiona. São os centauros da nossa tropa.

O comandante Bandes é um temperamento especial. De saúde abalada, não obstante fez muito mais do que qualquer homem. A sua atividade é multiforme. Tudo vê, tudo adivinha e a tudo atende. Dos mais pequenos trabalhos aos serviços mais importantes ele é sempre o mesmo homem; tem sido mais do que um militar, é um conselheiro que escuto e sigo as suas observações judiciosas. Nas situações difíceis não se altera. É um verdadeiro chefe, valente, calmo, sereno e bondoso".

**CHOQUES NA PICADA DO CAPÃO BONITO** - Desde o combate de Buri, travado no dia 26 de julho, os rebeldes recolheram-se para o povoado de Capão Bonito, onde procuraram reorganizar-se, a fim de levar a efeito um contra-ataque. Para eles a reconquista de Buri era de suma importância como ponto de apoio para as suas operações bélicas. Entretanto, tiveram sempre no caminho, a embargar-lhes os passos, as forças do 2º Regimento, que não lhes davam tréguas.

No dia 29 de julho o Pelotão comandado pelo Tenente Camilo Machado Filho, recebeu a missão de efetuar reconhecimentos pela estrada de Buri a Capão Bonito e procurar ligação com as forças legais que marchavam de Faxina para Guarapiava, ao Sul. Ao aproximar-se de uma picada que conduzia a Capão Bonito foi atacado com forte fuzilaria pelos rebeldes. Ao mesmo tempo que respondia ao fogo inimigo o Tenente Camilo mandou pedir reforços ao regimento. Com a chegada de um contingente enviado em seu auxílio, os atacantes puseram-se em fuga pela referida picada. Prosseguindo a marcha por mais de seis quilômetros e aproximando-se a noite ali pernitoitou com os cavalos pela rédea. Na manhã do dia 30, o Pelotão percorreu mais seis quilômetros ao longo da picada, quando ocorreu outro enfrentamento. Depois de cerca de uma hora de fogo, os rebeldes retiraram-se para outra posição. Quando procurava manobrar, o Pelotão foi alvo de nova fuzilaria, sem maiores conseqüências. Logo após, o Tenente Camilo e seus comandados regressaram para o estacionamento do regimento.

No dia 4 de outubro o Tenente Camilo Machado Filho, com o Pelotão sob o seu comando, foi enviado com a finalidade de substituir ao Tenente Manoel Rodrigues que fazia o serviço de segurança nas imediações da picada de acesso ao Capão Bonito. No dia seguinte os rebeldes procurando envolver e cortar a retaguarda das forças gaúchas, procederam a novo ataque, que foi respondido com vantagem, apesar da inferioridade numérica.

Mais tarde ocorreu outro enfrentamento, quando as forças paulistas conseguiram ocupar a entrada da picada. No dia seguinte três pelotões que saíram daquele ponto foram atacados pelo Tenente Camilo. Diante da fuzilaria legalista retrocederam.

## NOVO COMANDANTE

Tendo o Tenente Coronel Eugênio Bandes, por motivos de saúde, regressado ao Rio Grande do Sul a 30 de julho de 1932, nessa mesma data assumiu o comando do 2º Regimento o Tenente Coronel Ângelo de Mello





*Coronel Ângelo de Mello*

## OUTROS CHOQUES ARMADOS

Estando o 2º Regimento integrado em uma força com funções de vanguarda, as suas sub-unidades muitas vezes viram-se empenhadas em serviços de reconhecimento, principalmente em torno de Buri, onde os rebeldes acupavam várias localidades vizinhas.

Durante essas missões os componentes do 2º RC participaram de freqüentes enfrentamentos bélicos. O Esquadrão comandado pelo Tenente Olavo Alves, que estendeu sua ação ao longo das

estradas para Campinas, Fazenda Fonseca e Quinta dos Reis, combateu enquanto marchava para o Bairro dos Costas. O Esquadrão do Tenente Osvaldo Gomes da Silva, ao proceder o reconhecimento até a Ponte da Manteiga, tiroteou com os rebeldes. O Pelotão do Tenente Silvio Souto, integrando a vanguarda do Destacamento do Coronel Argemiro Domelles, combateu na estrada Buri-Aracassú.

**ATAQUE AO ACAMPAMENTO DE BURI** - A 15 de setembro, quando o 3º Esquadrão, sob o comando do Major Waldemar Alves, encontrava-se fazendo o serviço de segurança no acampamento do 2º Regimento, em Buri, teve lugar um ataque das forças paulistas. O primeiro a enfrentar o fogo inimigo foi o Pelotão comandado pelo Tenente Ari Ribeiro Giglino, que conseguiu impedir o avanço do inimigo até a chegada de auxílio de uma Companhia do 5º Batalhão de Infantaria da Brigada Militar, comandado pelo Tenente Teófilo André dos Santos. O dispositivo de defesa foi completado com a chegada de um novo Pelotão comandado pelo Sargento Angelino Mazhuy. O combate durou aproximadamente três horas com intensa fuzilaria, ao final do qual as forças paulistas retiraram-se, deixando no campo de ação três mortos e vários feridos.

**DESTACAMENTO MELLO** - Em virtude da enorme extensão ocupada pelos rebeldes o General Valdomiro de Castilhos Lima resolveu dividir suas forças em três fortes destacamentos, que tomaram o nome de seus respectivos comandantes: Destacamento Coronel Domelles, Destacamento Coronel Sayão e Destacamento Tenente Coronel Mello. Este último era composto pelo 2º Regimento de Cavalaria e 5º Batalhão de Infantaria, ambos da Brigada Militar, e pelo 2º Batalhão do 8º Regimento de Infantaria do Exército. Ao assumir as suas novas funções, a 19 de setembro, o Tenente Coronel Ângelo Mello transferiu interinamente o comando do 2º Regimento ao Major Pedro Pereira Alves.

**COMBATE DO RIO PARANAPANEMA** - A 30 de setembro o 2º Regimento lançou o 2º Esquadrão sob o comando do Capitão Manoel Rodrigues, em reconhecimento na direção de Porto Velho e da Ponte do Policarpo, e o 3º Esquadrão, sob o comando do Tenente Olavo Alves, na direção de Balsa Velha, Porto Velho e Posto do Juvenal, até o Ribeiro da Pedra Chata, todos no rio Paranapanema. Esses Esquadrões constataram que o inimigo se achava fortemente entrincheirado na margem direita do referido rio, de onde passaram a hostilizá-los, inclusive com artilharia. Os integrantes do 2º RC tomaram posição nas colinas existentes na margem esquerda, onde pernoitaram, sendo, no dia seguinte, reforçados por secções de metralhadoras, comandadas pelos Tenentes Taltibio Maciel e Abílio da Silva Moraes. As sete horas teve início o ataque simultâneo

às posições dos rebeldes, com a finalidade de forçar a passagem do rio na Ponte do Delfino, e que durou até as vinte horas. O regimento nessa situação progrediu até as barrancas do Paranapanema, onde aguardou até o alvorecer do dia 2 de outubro para reencetar a luta. Entretanto, durante a noite, o inimigo abandonou o local. Constatada a ausência dos rebeldes, os integrantes do 2º RC atravessaram a ponte, acampando na "Fazenda Bom Retiro" de onde lançaram reconhecimentos nas direções de Legiana, Itapetinga e estrada do Capão Bonito. No dia 1º foi ferido o Soldado Vergelino Venerando Alves, que avançou corajosamente. Atuaram com destaque no combate o Major Pedro Pereira Alves e os Tenentes Olavo Alves, José Manoel Pujol e Abílio da Silva Moraes.

**.DISSOLUÇÃO DO DESTACAMENTO MELLO** - Tendo sido dissolvido o "Destacamento Mello", o Tenente Coronel Ângelo de Mello reassumiu, a 5 de outubro, o comando do 2º Regimento de Cavalaria.

Referindo-se ao Tenente Coronel Ângelo de Mello, o Coronel Argemiro Dornelles, disse:

**"O comandante Mello é um abnegado.**

**É um dos mais completos espécimes de soldado que eu tenho comandado.**

**Competente, ativo e valente, tem tido rasgos fantásticos de dedicação e combatividade.**

**Comandou pessoalmente os nobres e valorosos soldados do 2º Regimento de Cavalaria.**

**Passou muitas e muitas horas debaixo da infernal fuzilaria adversária, sem se alimentar, orientando os seus homens, ligando-os entre si e sempre avançando.**

**Salta de um obstáculo a outro obstáculo e, sempre animoso, investe contra outros e mais outros obstáculos, cada vez mais fortes.**

**É valente como um leão e tem um ânimo de ferro. Seria o orgulho do Brasil se todo o Brasil pudesse apreciar a sua atuação.**

**Sinto-me pequeno para dizer o que ele é.**

**Anima a sua tropa e leva-a satisfeita até o sacrifício.**

**Quase sempre, porém leva-a a glória".**

O 1º Tenente Antônio Ferreira da Costa, em seu livro "Resenha dos Feitos do 2º Regimento de Cavalaria", a respeito das atividades do Destacamento comandado pelo Tenente Coronel Ângelo de Mello, escreveu:

**"Inicialmente o Destacamento Mello, consoante determinação do sr. General comandante do Exército Sul, marchou sobre a estrada Buri-Capão Bonito, com o fim de atacar o flanco direito do inimigo que detinha o avanço do Destacamento Dornelles.**

**Espírito coordenador, audacioso e estratégico, o Sr. Tenente Coronel Ângelo de Mello, conduziu o Destacamento que lhe fora confiado, a cumprir as espinhosas tarefas, colhendo inconfundíveis vitórias para as armas legais.**

**De 28 de agosto a 3 de setembro, o Destacamento Mello esteve sempre a combater: quebrou as resistências do inimigo que impediam a progressão do Destacamento Dornelles; combateu o adversário e tomou posse da ponte da Mantega e desalojou os rebeldes de suas posições no Fundão. Nesses combates consecutivos, o Destacamento Mello teve oportunidade de fazer grande número de prisi-**

oneiros e arrecadar, do inimigo, uma grande cópia de material bélico e de campanha.

Terminadas essas tarefas, consideradas eventuais, passou o Destacamento Mello ao desempenho de sua missão principal: ocupar as regiões da Fazenda Rodrigues Alves, bater o inimigo ali existente e exercer vigilância sobre o rio Paranapanema.

Porém, grandes fortificações inimigas aguardavam a aproximação de seu Destacamento.

Nas adjacências da Fazenda Rodrigues Alves estava o adversário aferrado ao terreno e mais um combate é travado. O inimigo, porém, já está exausto, convencido de sua derrota, por isso retira durante a noite de 2 para 3 e, em consequência, aproveitando o êxito, o Destacamento Mello toma posse da referida fazenda e estabelece ali o ponto de concentração de suas forças.

Na sua parte de combate datada de 3 de setembro, o sr. comandante Mello, depois de fazer longa apreciação sobre as lutas dos últimos dias, louva os comandantes das unidades que constituem o seu destacamento e ressalta os serviços prestados pelo 1º tenente Oswaldo Gomes da Silva, do 1º Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria.

Estando o destacamento estacionado e vigilante, o inimigo que também era audacioso, por três vezes o atacara nas suas posições.

Nas duas primeiras arremetidas, com facilidade e rapidez fora desbaratado e repellido, deixando atrás de si todo o material bélico que estorvava a sua "livre" disparada.

Todavia, o terceiro ataque, levado a efeito no dia 14 de setembro, teve caráter bastante sério, durou mais de três horas.

Obrigado, entretanto, a rechaçar, deixou o adversário no campo da luta: três mortos, cinco feridos, quatorze prisioneiros e uma grande quantidade de material bélico, inclusive uma metralhadora Hotckhiss e vinte e cinco granadas de fuzil.

Também fora morto nesse combate, o chefe da força atacante, capitão José Ribeiro Junior que, por ser o melhor oficial do Batalhão Borba Gato, segundo informações de sua gente, fora conduzido pelos seus companheiros de aventuras.

Nesse embate, o Destacamento Mello teve a lamentar a morte do bravo 2º tenente Jocelym de Andrade, do 5º Batalhão de Infantaria e Soldado João Rodrigues dos Santos, do 2º Regimento de Cavalaria; ali também foram feridos, o Soldado Carlos Teixeira, do 2º Regimento, Cabos Manoel Pereira Pinto e Pedro Alves da Motta, Soldados João Baptista dos Santos e Generico Ferreira Lima, todos do 5º Batalhão de Infantaria.

Cumprindo um sagrado dever, o Sr. comandante Mello teve aí oportunidade de tornar público a ação enérgica, inteligente e decisiva do Major Waldemar Alves que comandou o 3º Esquadrão empenhado naquele combate; destacou e louvou a bravura e sangue frio do 1º Tenente Theóphilo André dos Santos, comandante da 1ª companhia do 5º Batalhão que muito concorreu para a decisão do combate; pelos mesmos motivos, também foram destacados e apontados como exemplo de coragem, os Tenentes Ary Ribeiro Giglino e Cicero Krás Borges, este

do 5º Batalhão de Infantaria, e os 2ºs Sargentos Angelino Maszuchy e José Fernandes Ramos.

**E terminou a sua parte do combate, datada de 15 de setembro, tecendo um hino de louvor ao Major Pedro Pereira Alves, pela sua ação pronta, oportuna e inteligente no serviço de municionamento de sua unidade" (Resenha dos Feitos do 2º Regimento de Cavalaria"- Oficinas Gráficas da Brigada Militar - Porto Alegre - 1935).**

**RETORNO DO REGIMENTO** - Nós últimos dias do mês de setembro as forças constitucionalistas chegavam ao limite de sua resistência. A derrocada total em todas as frentes de combate era iminente. Waldomiro Lima, cujas forças haviam transposto o rio Paranapanema, ameaçava as cidades de Sorocaba e Itapetininga. Por outro lado o General Manoel Cerqueira Daltro Filho e Coronel Newton Cavalcanti, com grandes contingentes marchavam sobre a capital, enquanto os rebeldes recuavam, numa verdadeira debandada. A 3 de outubro São Paulo, após uma homérica resistência, rendeu-se incondicionalmente. Estava terminada a revolução que não chegara a durar três meses.

Seis dias após, a 9 de outubro, o 2º Regimento descolou-se da Estação de Vitorino Carmillo, no Estado de São Paulo, com destino ao Rio Grande do Sul, chegando a Sant'Ana do Livramento no dia 15, e recolhendo-se ao quartel.

O regimento tinha cumprido heroicamente a sua missão em terras paulistas e regressava engrandecido pelos seus triunfos, conduzindo os troféus conquistados.

## LINHA TELEGRÁFICA ROSÁRIO SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Em setembro de 1934, por determinação do Interventor no Rio Grande do Sul, General José Antônio Flores da Cunha, foi constituída uma turma de elementos integrantes do 2º Regimento, para a construção da linha telegráfica ligando Rosário do Sul a Sant'Ana do Livramento. A chefia dessa turma foi confiada ao Tenente Camilo Machado Filho e era composta por um sargento, dois cabos e dez soldados. O regimento concorreu com uma carroça de quatro rodas com muares, material de acampamento e cavalos. Foi abonada uma diária de sete mil réis as praças. Todo o material foi enviado da capital do Estado, inclusive os técnicos.

## VISITA DE INSPEÇÃO

A 18 de maio de 1935 esteve em visita de inspeção ao 2º Regimento, o Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel João de Deus Canabarro Cunha.

## CENTENÁRIO FARROUPILHA

No dia 15 de setembro seguiram para Porto Alegre, a fim de participarem no desfile comemorativo a passagem do Centenário da Revolução Farroupilha, os seguintes integrantes do 2º Regimento: Tenente Eleú Mário Gomes da Silva, Sargentos Victor Hugo Corrêa Pujol e Gorothildes Alves da Silva, Cabos Leonil Rodrigues, Alvim Monte-Blanco, Dorval de Medeiros Vieira e Nelson Augusto Machado, e Soldados Ramão Nunes, Luiz Chaves de Moraes, Narciso Laureano Santana, Pedro Pires da Silva, Braulio Oliveira dos Santos, João Pedro Nunes Furtado, Santos da Cruz Ferreira, Rufino de

Almeida, Adauto Acosta Dias, Arthur de Souza Boscaci, Guilherme José Veríssimo da Costa, Oriovaldo Guedes, Alcibiades Gonçalves, Bolívar Perrone de Mello, Péricles Corrêa Pujol, Rodolfo Dubal Guedes, Atilio da Silva, João de Deus Diniz, Homero Rubim Alves, Ademar Neugbauer da Silveira, Conceição Chaves de Moraes, Norberto de Moura, José Patrocínio da Fonseca, Evaristo Luiz de Araújo Netto, João Carlos da Silva, Walter Loureiro e Alfredo Alves de Mesquita.

Em Sant'Ana do Livramento o 2º RC participou do desfile com o 2º Esquadrão comandado pelo Capitão Osvaldo Gomes da Silva, tendo como subalternos os Tenentes Abílio da Silva Moraes, Floriano Borges, Justo Carneiro da Fontoura e João Carlos Mazuhy Wetter, bem como o Aspirante Arthur Dornelles da Silva, este como porta-bandeira.

No dia 22, no Cemitério Municipal teve lugar a inauguração do Mausoléu doado pelo escultor e marmorista italiano Roque D'Auria para abrigar os restos mortais daqueles que tomaram nas revoluções de 1923 a 1932. Durante a cerimônia o 1º Esquadrão, sob o comando do Tenente Belflor Corrêa de Mello formou em batalha, em frente ao referido mausoléu.

## INTERVENÇÃO FEDERAL NO ESTADO

Em outubro de 1937 o Governo Federal decretou a intervenção no Estado do Rio Grande do Sul, que tinha a sua frente como Governador o Dr. José Antônio Flores da Cunha. Em virtude da divisão do Estado em zonas por efeito do estado de guerra, o 2º Regimento ficou enquadrado na quinta zona, sob o mando da 2ª Divisão de Cavalaria do Exército, com sede em Alegrete.

## COMANDO DO REGIMENTO

A 22 de outubro, tendo o Tenente Coronel Ângelo de Mello seguido para a Capital do Estado, a fim de assumir interinamente as funções de Comandante Geral da Brigada Militar, ficou a frente do 2º Regimento o Major José Barreto.

## PRESO CIVIL

A 11 de novembro foi recolhido ao 2º Regimento, detido por ordem do Comandante da 4ª Brigada de Cavalaria, o Coronel Antônio Fernandes da Cunha (Coronel Antonico Cunha) que, logo depois, foi transferido para Porto Alegre. O Coronel Antônio Fernandes da Cunha era na época o Prefeito Municipal de Sant'Ana do Livramento, e havia sido eleito, em 1935, pelo Partido Republicano Liberal.

## COMANDO DO REGIMENTO

Tendo sido transferido para Sant'Ana do Livramento o Tenente Coronel Aristides Krauser do Canto, a 2 de dezembro de 1937 assumiu o comando do 2º Regimento. Na mesma data ficou dispensado o Major José Barreto, que vinha desempenhando as funções de comandante interino da unidade.

A 30 de maio de 1938 o Tenente Coronel Aristides Krauser do Canto foi, a pedido, transferido para a reserva. No dia seguinte entregou o comando do Regimento ao Major Diógenes Brasiliense Pinheiro, que assumiu interinamente essas funções. Al-



guns meses depois, no dia 18 de setembro, o comando da unidade passou a ser exercido pelo Tenente Coronel Pedro Pereira Alves, nomeado pelo Comandante Geral.

## SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

No dia 22 de agosto de 1942, o governo brasileiro decretou o estado de guerra contra a Alemanha e a Itália, em consequência do afundamento de navios nacionais em águas territoriais de nosso país. A Brigada Militar, a partir daí manteve-se em rigorosa prontidão, e com ela o 2º Regimento, pronto, como sempre, a cumprir o seu dever.

## COMANDO DO REGIMENTO

Em virtude da passagem para a reserva do Coronel Pedro Pereira Alves, assumiu o comando do Regimento o Major Júlio da Silva Barão, no dia 8 de março de 1944. A 6 de novembro o Major Júlio da Silva Barão transferiu o comando interino da unidade ao Major Abílio da Silva Moraes. A 22 de janeiro de 1945 assumiu o comando do 2º RC o Tenente Coronel Elehú Mário Gomes da Silva, nomeado por ato do Interventor Federal no Rio Grande do Sul.

## GOVERNADOR E COMANDANTE GERAL

O 2º Regimento, a 23 de outubro de 1947 recebeu em suas dependências a visita do Governador do Estado, Dr. Walter Jobim, acompanhado do Secretário da Agricultura Dr. Balbino Mascarenhas e do Chefe da Casa Militar Major Nicomedes de Freitas Beom. Foi a primeira vez que um Governador do Estado esteve em visita a unidade.

No refeitório dos Oficiais foi oferecida ao Dr. Walter Jobim uma taça de champagne, oportunidade em que o comandante do regimento disse da satisfação da tropa em recebê-lo. O governador, ao agradecer colocou em relevo os relevantes serviços prestados pelo 2º RC, tanto em épocas de perturbação da ordem como em plena paz.

Transcorridos dois meses, a 14 de dezembro, o regimento recebeu o Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel Walter Peracchi de Barcellos, em visita de inspeção. O Coronel Peracchi de Barcellos, após percorrer todas as instalações da unidade, reuniu a oficialidade para uma palestra, salientando a ótima impressão que levava de tudo o que observara. A noite o Comandante Geral e sua comitiva foram homenageados com um jantar no Restaurante Gruta Azul, ao qual se associaram as autoridades de Sant'Ana do Livramento.

A 27 de março de 1951, ocorreu nova visita do comandante Geral, Coronel Venâncio Baptista, que se fazia acompanhar do Capitão João Carvalho Carpes e Tenente Thomaz Pereira de Vasconcellos. O Coronel Baptista que servira no 2º RC, realizou minuciosa inspeção, encontrando a unidade na mais perfeita ordem.

Essas visitas repetiram-se a 21 de novembro de 1951 e a 11 de dezembro de 1952.

## INAUGURAÇÃO DO CENOTÁFIO

Com a presença do Coronel Venâncio Baptista, Comandante Geral da Brigada Militar, foi inaugurado, a 11 de dezembro de 1952, o "Cenotáfio", mandado erigir pelo Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, em memória dos integrantes do 2º Regimen-

to tombados durante a campanha revolucionária de 1923, na defesa da legalidade. Ao ato também compareceram autoridades civis e militares de Sant'Ana e Rivera. Após a leitura do Boletim Regimental alusivo, o Capitão Rivadávia Maciel Jardim pronunciou o discurso oficial. Depois de saudar as autoridades e convidados, o Capitão Jardim, referindo-se a homenagem que estava sendo prestada a memória de seus camaradas mortos em 1923, disse:

**"A inauguração deste "Cenotáfio", que de pé e firme, qual monolito, desafiando a intempérie pelos anos afora, é o testemunho da admiração e respeito que devotamos àqueles que, em holocausto ao direito e a ordem, deram suas vidas preciosas e aos que cooperaram para o maior acervo de glórias da Brigada Militar:**

Reverenciamos os leais servidores da Força.

O mérito deste preito está, precisamente, em que ele jorra espontâneo dos nossos corações, como nobres e cristalinas foram as ações dos que tomaram parte na campanha de 1923. A nossa veneração é de saudade e justiça!

A materialização do que revelo, está na criação, está na ereção deste monumento tão simples em suas linhas e tão grande no seu significado. Será um marco a assinalar que, se elevada e pura é a reverência que estamos mostrando, grande foi o valor moral, a abnegação e a dedicação daqueles Brigadianos que, com lealdade e bravura, serviram à Lei, à Ordem e aos Poderes constituídos. É ainda verdade, que vemos somente as figuras e os nomes dos que tombaram pela causa sacrossanta da legalidade; entretanto, como disse, o nosso preito de veneração se estende a todos que serviam à Brigada Militar e, também, aqueles que, embora trilhando por caminho oposto, demonstraram altivez e sinceridade no procedimento.

A Brigada Militar cultua a magnanimidade.

A Brigada Militar, como força do povo que é, ama a liberdade, o direito, não desconhecendo o princípio de justiça, mas não transige quando tem que manter a ordem e a tranquilidade para o desenvolvimento desse mesmo povo!

Não é a ocasião, não é a fortuna, não é o poder, que faz a grandeza do homem, senão a pureza do seu procedimento, a nobreza do seu caráter, o amor e a dedicação aquilo a que serve.

"Muitos nascem, poucos vivem".

"Os homens sem personalidade são inumeráveis e vegetam moldados ao meio, como cera fundida no cadinho social" (Ingenieros)

Aqueles que tomaram parte no movimento aludido, não caminharam por senda desmoralizante e abjeta.

O silêncio é o refúgio das almas tímidas. Por isso bradando como leões, lançavam-se a luta, dilaceravam seus corpos. A Pátria deplorava ver seus filhos empenhados em uma contenda que lhe dava prejuízos e retardava-lhe a marcha na vereda do progresso e da civilização. A compreensão e a boa vontade retornaram, e aqueles irmãos novamente como tal, se empenham, desta vez, de mãos dadas, ombros unidos, no trabalho construtivo e consubstanciado para um Brasil maior no concerto das nações.

Hosana brasileiros!

Brigadiano da Campanha de 1923!

**"O herói é a suprema expressão da espécie humana". A ti Brigadiano daquela época, dirijo-me, não para ferir tua modéstia, mas para pedir-te que ouças como julgamos a ação que desenvolvestes; a fidelidade, a bravura, o amor à ordem e ao semelhante, que ali tivestes".**

A oração do Capitão Jardim foi concluída com as seguintes palavras:

**"Que o exemplo dos bravos que lutaram pela intangibilidade da Lei, seja um farol a nos guiar no caminho santo do dever; que o Supremo Criador com a sua infinita bondade, tenha junto de Si, todos que caíram na campanha de 1923".**

## NOVOS COMANDANTES

A 17 de março de 1953 o Coronel Elehú Mário Gomes da Silva, que vinha exercendo o comando do 2º Regimento desde o dia 22 de janeiro de 1945, em virtude de sua passagem para a reserva, transferiu essas funções ao substituto legal Major Heitor Lima. O novo comandante da unidade Tenente Coronel Rubens Ferraz Machado assumiu no dia 6 de maio. Rápida foi a sua permanência pois já no dia 20 de junho entregou o comando ao Major Heitor Lima. A partir de 28 de julho o comando da unidade passou a ser exercido pelo Tenente Coronel Carlos Miguel Tavares Nobre. Tendo requerido passagem para a reserva, deixou essas funções a 15 de setembro. A 4 de outubro, tendo sido promovido a Tenente Coronel, Heitor Lima passou a comandar o 2º Regimento.

## VISITAS COMANDANTE GERAL

No ano de 1957 o Comandante Geral Coronel Ildefonso Pereira de Albuquerque, esteve duas vezes no Regimento. A primeira a 18 de março quando veio para participar das comemorações alusivas ao transcurso do centenário de municipalização de Sant'Ana do Livramento. A segunda, a 6 de novembro, com a finalidade de inspecionar a unidade.

## NOVOS COMANDANTES

A 23 de abril de 1958 o Coronel Heitor Lima transferiu o comando do 2º RC, que vinha exercendo desde 1953, ao Tenente Coronel Severino Inácio da Silva, nomeado para essas funções. A 21 de fevereiro de 1959, em substituição ao Coronel Severino Inácio da Silva, assumiu o Coronel Ney Gomes Câmara, que permaneceu no comando até 16 de novembro de 1959. O novo comandante Coronel Manoel Jesus Machado de Barros, assumiu a 30 de agosto de 1960.

## TRANSFORMAÇÃO DO REGIMENTO

Conforme Boletim do Comando Geral, de 24 de maio de 1961, e Decreto Estadual nº 12.280, de 21 de abril, o 2º Regimento de Cavalaria foi transformado, passando a 2º Regimento de Polícia Rural Montada.

## NOVO COMANDANTE

O Coronel Manoel Jesus Machado de Barros, que desde agosto de 1960, estava no comando do Regimento, a 28 de julho de 1961 deixou essas funções, assumindo em seu lugar o Tenente Coronel Carlos Cravo Rodrigues.

## CINQUENTENÁRIO DO REGIMENTO

A 4 de fevereiro de 1963 transcorreu o cinquentenário de criação do 2º Regimento. Foi na oportunidade organizada uma semana de comemorações, com a seguinte programação:

Dia 4 - Alvorada festiva pelas ruas da cidade, hasteamento do Pavilhão Nacional, formatura geral, leitura do Boletim alusivo a data pelo Tenente Zíul Pujol, Missa em ação de graças no pátio interno do quartel, visita às suas dependências e a noite baile dos Cabos e Soldados no alojamento; Dia 5 - Visita a Invernada do Regimento nos Cerros Verdes e a noite banquete no Palácio do Comércio; Dia 6 - Inauguração de fotografias de ex-comandantes e a noite baile dos Sub-Tenentes e Sargentos no alojamento; Dia 7 - Romaria aos túmulos dos mortos do Regimento e churrasco na Estância Velha da Tradição; Dia 8 - Competições esportivas e sessão cinematográfica no cinema do regimento, e finalmente, Dia 9 - Desfile Militar.

## VISITAS COMANDANTE GERAL

A 21 de maio de 1963 o Comandante Geral Coronel Otávio Frota esteve em visita de inspeção ao 2º Regimento, tendo retornado com a mesma finalidade a 8 de agosto.

## MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

Por determinação do Comandante Geral o 2º Regimento de Polícia Rural Montada entrou em rigorosa prontidão no dia 31 de março de 1964, dando assim início a sua participação ativa no movimento revolucionário que eclodiu no país, ocasião em que foi deposto o Presidente da República Dr. João B. Goulart.

## NOVO COMANDANTE

Em substituição ao Tenente Coronel Carlos Cravo Rodrigues, que estava no comando da unidade desde 28 de junho de 1961, assumiu, a 24 de novembro de 1964, o Major Orlando Menezes da Silveira.

## POSTO POLICIAL E POSTO ODONTOLÓGICO

A 13 de maio de 1965 esteve em visita ao 2º Regimento o Coronel Otávio Frota, que se fazia acompanhar de Mr. Stanford Smith, representante, no Rio Grande do Sul, do Escritório do Ponto IV (Agency For International Development - United States A. I. - Mission to Brasil). Na oportunidade foi inaugurado o Posto Policial Rural Cerros Verdes, bem como as novas instalações do Posto Odontológico do Regimento.

## INAUGURAÇÃO DO SUPER MERCADO

Com a presença do Tenente Coronel Jesus Linares Guimarães, Sub Chefe do Estado Maior da Brigada Militar e representante do Comandante Geral, Coronel Otávio Frota, foi inaugurado, em novembro de 1966, o Super Mercado nº 4, do Serviço de Subsistência da BM e subordinado ao 2º Regimento.

## **VISITA DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA**

No dia 25 de julho de 1967, esteve em visita a sede do Regimento, o General Ibá Ilha Moreira, Secretário da Segurança Pública do Estado. Após receber as honras militares a que tinha direito, foi homenageado com um almoço no CTG Estância Velha da Tradição.

Alguns meses depois o General Ibá Ilha Moreira, a 4 de fevereiro de 1968, esteve presente, representando o Governador do Estado, na festa alusiva a passagem do 55º aniversário de fundação da unidade.

## **NOVO COMANDANTE**

O Coronel Orlando Menezes da Silveira, que vinha exercendo o comando do 2º Regimento de Polícia Rural Montada desde 24 de novembro de 1964, transferiu essas funções ao Tenente Coronel Esmeraldio Fonseca Filho, no dia 27 de julho de 1968.

## **VISITA DO COMANDANTE GERAL**

A 9 de agosto de 1968 o comandante Geral, Coronel Nabuco Rodrigues Martins, acompanhado de outros oficiais, esteve em visita a sede do 2º RPMon, quando realizou uma inspeção. Depois de percorrer todas as dependências da unidade, manifestou sua satisfação pelo que lhe foi dado observar.

## **EMBAIXADOR ARGENTINO NO REGIMENTO**

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Argentina na República Oriental do Uruguai, Dr. José Maria de Toledo, esteve em visita ao regimento no dia 25 de setembro de 1968, sendo recebido pelo Comando e Oficialidade. O Embaixador veio a esta fronteira para participar das homenagens prestadas ao poeta argentino José Hernandez, autor do poema "Martin Fierro", bem como da inauguração da Praça Argentina, localizada entre as cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera. O 2º Regimento participou dessas homenagens, tendo o Tenente José Hilário Retamozo declamado poemas de sua autoria.

## **REGIMENTO CORONEL JUVÊNCIO**

Por Decreto nº 19.466, de 16 de dezembro de 1968, do Governador do Estado, Coronel Walter Peracchi de Barcellos, o 2º Regimento passou a ser denominado de "REGIMENTO CORONEL JUVÊNCIO".

## **VISITA DO COMANDANTE GERAL**

O Comandante Geral Coronel Iriovaldo Maciel de Vargas, que se fazia acompanhar do Coronel Antônio Gabriel Duarte Pereira, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Pernambuco, esteve em visita ao regimento no dia 17 de setembro de 1970. Ambos foram homenageados na sede do 2º Regimento, depois de uma demorada visita as instalações.



## NOVOS COMANDANTES

A 14 de dezembro de 1971, o Tenente Coronel Esmeraldo Fonseca Filho, que havia assumido a 27 de julho de 1968, transferiu o comando do 2º RPMon ao Tenente Coronel Aduino Garcês da Silva.

No dia 31 de agosto de 1973 o Tenente Coronel Aduino Garcês da Silva, foi substituído no comando, pelo Tenente Coronel Johnny Riograndense Linhares, que permaneceu até 23 de setembro de 1974.

A 23 de setembro de 1974 assumiu o comando do regimento o Tenente Coronel Walter Araújo, permanecendo nessas funções até 5 de maio de 1977, data em que foi substituído pelo Tenente Coronel Valmir de Oliveira Borba. O Tenente Coronel Valmir deixou o comando a 10 de fevereiro de 1980. Em seu lugar passou a comandar o Tenente Coronel Edson Marconi Goggia, que assumiu a 12 de março de 1980.

## RECONSTITUIÇÃO DO CENOTÁFIO

O Cenotáfio mandado erigir pelo Tenente Coronel Augusto Januário Corrêa, em memória dos integrantes do 2º Regimento, tombados durante a Campanha Revolucionária de 1923, em defesa da legalidade, e inaugurado a 11 de dezembro de 1952, por ocasião da passagem do 68º aniversário de criação da unidade, foi reconstituído em frente a Enfermaria Regimental.

## VISITA DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA

A 26 de novembro de 1981, esteve em visita ao regimento o Coronel João Leivas Jobb, Secretário da Segurança Pública do Estado. Após percorrer todas as instalações da unidade, o ilustre visitante foi homenageado pelo Comando e Oficialidade.

## VISITA DO COMANDANTE GERAL

O Coronel Antônio Codorniz de Oliveira Filho, acompanhado de diversos Oficiais, esteve em visita ao regimento no dia 25 de junho de 1982, ocasião em que procedeu a uma inspeção na unidade, ao fim da qual manifestou sua satisfação pelo que observou.

## FALECIMENTO DO COMANDANTE

O Tenente Coronel Edson Marconi Goggia, que desde março de 1980, vinha exercendo as funções de comandante do 2º Regimento, faleceu a 5 de dezembro de 1983. Em seu lugar assumiu interinamente, o Major João Manoel Alves Fuentes, na qualidade de sub-comandante.

## NOVOS COMANDANTES

Um mês depois do falecimento do Tenente Coronel Edson Goggia, a 5 de janeiro de 1984, assumiu o comando do 2º R. P. Mon. o Tenente Coronel José Horácio Pedroso Jordão, que permaneceu nessa função até 26 de dezembro de 1985.

A 22 de janeiro de 1986 passou a comandar a unidade o Tenente Coronel Murilo

Ward Caldeira, em substituição do Tenente Coronel Jordão.

## SESQUICENTENÁRIO DA BRIGADA MILITAR

Em comemoração a passagem do sesquicentenário da Brigada Militar foram realizados nesta cidade vários atos, que contaram, inclusive, com a presença do Comandante Geral Coronel Jeronimo Braga. No dia 7 de novembro de 1987, por iniciativa do então prefeito Orivaldo Grecellê, foi inaugurada na praça General Osório, ao lado da pira da pátria, uma placa, homenagem de Sat'Ana do Livramento a milícia estadual. Na mesma oportunidade o estádio do 2º R.P. Mon. recebeu a denominação de Tenente Coronel Edson Marconi Goggia.

## INAUGURAÇÃO DO NOVO PÓRTICO

Abençoado pelo capelão da Guarnição, Padre João Peters, foi inaugurado dia 19 de maio de 1988, o novo pórtico de entrada do regimento. Na solenidade estiveram presentes várias autoridades ligadas diretamente a segurança pública, além do Prefeito em exercício Dr. Antônio Apoitia Neto e Comandante Geral da Brigada Militar Coronel Jeronimo Braga. O pórtico teve sua construção iniciada em julho de 1987, e contou com a colaboração do pessoal do 3º Regimento de Cavalaria da cidade de Rivera.

## NOVO COMANDANTE

A 20 de outubro assumiu o comando da unidade o Tenente Coronel João Manoel Alves Fuentes, em substituição do Tenente Coronel Murilo Ward Caldeira.

## VISITA DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA

O Secretário da Segurança Pública do Estado José Fernando Eichemberg, esteve em visita ao regimento no dia 10 de julho 1990. Em sua companhia veio também o Coronel Elói Castro Cajal, chefe do Estado Maior da Brigada Militar que, na oportunidade, respondia pelo Comando Geral da Corporação. Os visitantes foram homenageados na sede da unidade.

## VISITA DO COMANDANTE GERAL

A 20 de setembro de 1991, o Comandante Geral da Brigada Militar, Coronel Antônio Carlos Maciel Rodrigues, que há pouco havia assumido essas funções, esteve em visita ao regimento. O Coronel Maciel Rodrigues, santanense de nascimento, serviu no 2º R.P. Mon.

## INAUGURAÇÃO DE MÓDULOS

Visando a aproximação do policiamento ostensivo e da comunidade, foi inaugurado, a 28 de novembro de 1991, o primeiro Módulo Policial Militar, na rua prefeito Hugolino Cruxem de Andrade Faria, quase esquina da rua General Vasco Alves, conforme projeto do Major Walter Lopes Molina. Foi instalado nesse Módulo o 1º Pelotão.

A 3 de abril de 1992, foi inaugurado o 2º Módulo, no Wilson.

## **NOVO COMANDANTE**

Em substituição do Tenente Coronel João Manoel Alves Fuentes, a 27 de maio de 1993, assumiu o novo comandante da unidade, Tenente Coronel Ayrton Balcemão Rodrigues.

## **MISSÃO DE OBSERVAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

A 16 de junho de 1993 embarcou com destino a República de "El Salvador", a fim de integrar a Missão de Observação das Nações Unidas naquele país, o Capitão João Zazuki Filho.

## **GOVERNADOR DO ESTADO VISITA O 2º RPMon**

O Governador do Estado Dr. Alceu Collares, acompanhado do Comandante Geral da BM, Coronel Antônio Carlos Maciel Rodrigues, a 1º de agosto de 1993, visitou o regimento, ocasião em que foram entregues uma viatura operacional a ser empregada no policiamento ostensivo do Bairro do Prado e uma ambulância para o serviço da unidade. No mesmo dia foi inaugurado o 3º Módulo PM no Bairro do Prado visando, como os demais, a descentralização do policiamento e a sua integração com a comunidade. Alceu Collares foi o segundo Governador do Estado a visitar o regimento. O primeiro foi o Dr. Walter Jobim a 23 de outubro de 1947.

## **PELOTÃO FEMININO**

A 17 de agosto de 1993, assumiu o comando do Pelotão Feminino designado ao município de Sant'Ana do Livramento, a 1ª Tenente Silvana Veiga Rechden.

## **CAMPO DE TREINAMENTO DE PATRULHAMENTO RURAL**

Considerando que desde 1990 vinham funcionando no estabelecimento rural do 2º Regimento (Estância da Brigada Militar) nos Cerros Verdes, cursos e estágios de Patrulhamento Rural de Prevenção e Combate ao Abigeato, cujas experiências eram utilizadas em alguns Estados do Brasil e mesmo em outros países americanos, e considerando também que essa área possui todas as características necessárias para a instrução de Patrulhamento Rural, o Comandante Geral da BM, Coronel João Vanderlan Rodrigues Vieira, a 28 de outubro de 1993, criou ali um Campo de Treinamento de Patrulhamento Rural, pela Portaria nº18 PM. O Campo de Treinamento está localizado no 1º Distrito, a aproximadamente 20 quilômetros da cidade, e fica dentro do perímetro da APA (Área de Preservação Ambiental), nascentes do Rio Ibirapuitã, criada pelo Decreto Federal nº 529, de 20 de maio de 1992.

Com aproximadamente 1.200 hectares o Campo de Treinamento possui 60% de cobertura de mata nativa. Funciona como um estabelecimento rural, contando com uma



*Turma de Formandos do 9º Estágio de Patrulhamento Rural e Combate ao Abigeato, integrada por Oficiais da Brigada Militar, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.*

área construída de cerca de 1.000 metros quadrados, compreendendo sede (casa principal) salas de aula, alojamento de instrutores, alojamento dos instruídos, galpões, depósitos, banheiros de gado e ovelhas, chiqueiros, luz trifásica e água, que é fornecida por um poço artesiano. Além disso dispõe de um campo de pouso para pequenas e médias aeronaves, com 800 metros de pista.

Durante o ano, obedecendo o calendário de Instrução da Diretoria de Ensino da Brigada Militar, funcionam dois estágios. Um para oficiais, com Supervisão da Diretoria de Ensino através da Academia de Polícia Militar de Porto Alegre. Outro para Sargentos, com Supervisão da Diretoria de Ensino, através da Escola de Formação de Sargentos de Santa Maria. Porém, ambos os estágios ficam sempre com a coordenação do 2º Regimento.

Até o presente ano, já funcionaram mais de uma dezena de Estágios de Patrulhamento Rural de Prevenção e Combate ao Abigeato, com a participação de mais de trezentos alunos, entre Oficiais e Sargentos. Nos Estágios para Oficiais tem participado integrantes da Brigada Militar; da Polícia Militar de Alagoas; do Mato Grosso do Sul, da Paraíba e de Goiás; da República Argentina; da República Oriental do Uruguai e da República do Paraguai. Nos Estágios para Sargentos a participação tem sido de integrantes da Brigada Militar e da República do Uruguai. As disciplinas mais importantes são as seguintes: (Teóricas) Armamento e Tiro, Policiamento Ambiental, Informações, Higiene e Primeiros Socorros, Técnicas de Abordagem, Doutrina e Tática de Combate ao Abigeato. Legislação específica e palestras; (Práticas) Tiro de Combate (diurno e noturno), Barreiras táticas, Lides campeiras e Patrulhamento nos processos

montado, rádio motorizado em embarcações e aéreo.

Além de buscar a integração entre as Polícias co-irmãs, não só dos diversos Estados da Federação como, e principalmente, dos países do Cone Sul, essa prática é um passo importante rumo ao advento do MERCOSUL, uma vez que a segurança não tem fronteiras e é um problema que interessa a todas as nações. Em termos de Segurança Rural, o Campo de Treinamento de Patrulhamento Rural da Brigada Militar representa uma verdadeira "FACULDADE DE SEGURANÇA RURAL".

Esse Campo de Treinamento, único no país e, possivelmente, na América do Sul, é verdadeiramente uma fonte geradora da Doutrina de Combate ao Abigeato da Brigada Militar.

Os "Estágios de Especialização de Patrulhamento Rural" são um privilégio, que, coloca o 2º RPMon em situação de vanguarda no Brasil, e que transforma a BM em pioneira nesse campo da Segurança, internacionalmente.

## ENTRONIZAÇÃO DO ESTANDARTE

Pelo Decreto nº 34.659, de 16 de fevereiro de 1993, do Governador do Estado, Dr. Alceu Collares, foi criado o Estandarte Histórico e o Brasão de Armas do 2º RPMon. cujo projeto teve início em 1982 com o então Major João Manoel Alves Fuentes. Mais tarde foi retomado pelo Tenente Coronel Murilo Ward Caldeira, que nomeou uma comissão composta pelos Tenentes Utingaçu de Farias Rosado, Flávio Roberto Vesule da Silva e Luiz Fernando Farias para a elaboração do projeto definitivo. O Estandarte e Brasão foram entronizados a 4 de fevereiro de 1994, no 81º aniversário da unidade.

## PELOTÃO FEMININO ASSUME MÓDULO CENTRAL

A 19 de abril de 1995 assumiu o Módulo Central de Policiamento Ostensivo o Pelotão Feminino, compondo com o seu efetivo o 3º Pelotão.

## NOVO COMANDANTE

Assumiu o comando do Regimento a 20 de janeiro de 1995, o Tenente Coronel Ubirajara Anchieta Rodrigues, em substituição ao Tenente Coronel Ayrton Balcemão Rodrigues, que deixou essas funções a 29 de dezembro de 1994. O Coronel Ubirajara é o atual comandante da unidade.

## VISITA DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA

A 30 de junho de 1995 esteve em visita ao 2º RPMon o Secretário da Justiça e Segurança do Estado, Jose Fernando Eichemberg.

## COPA AMERICA

Por ocasião da realização da COPA AMÉRICA/95, a vizinha cidade de Rivera (Uruguai), foi uma das sub-sedes. Como era previsto, esse evento esportivo trouxe à fronteira Sant'Ana do Livramento/Rivera grande número de pessoas, principalmente para assistir os jogos do Brasil.



Preocupadas com a segurança, as autoridades governamentais tomaram uma série de medidas preventivas, coordenadas pelo próprio Secretário José Fernando Cime Lima Eichenberg, por determinação do Governador Antônio Britto.

A Brigada Militar montou uma operação especial onde incluiu, entre outras medidas de vital importância, o reforço do efetivo do 2º RPMon, com a vinda do Grupo de Apoio Tático Especial - GATE - , inúmeras viaturas, helicóptero, ambulâncias, etc., inclusive cães farejadores para o combate as drogas. O regimento teve também participação efetiva na instalação do Centro Integrado de Segurança, um espaço que reuniu os órgãos de segurança das duas cidades no Parque Internacional.

Com o seu excelente esquema de trabalho, composto de um efetivo local de mais de cento e cinquenta homens e um reforço da ordem de cerca de mais duzentos e cinquenta, originários de outras unidades, o 2º RPMon garantiu a tranquilidade não só da população e dos visitantes da fronteira, como a segurança das Seleções do Brasil e de outros países que ficaram hospedadas em Sant'Ana do Livramento.

Por ocasião do jogo entre o Brasil e o Uruguai, realizado em Montevidéu, o 2º RPMon tomou todas as precauções a fim de evitar possíveis excessos em nossa fronteira, guardando, em combinação com órgãos de segurança de Rivera, toda a linha divisória.

Um fato sumamente importante é que durante o planejamento o elo de coordenação foi tão forte, que um Oficial de Rivera trabalhava junto com o Estado Maior do Regimento e um Oficial do Regimento trabalhava junto com o Estado Maior da Polícia de Rivera. Foi realmente um acontecimento inédito nesta fronteira, o que sem dúvida demonstrou na prática que o 2º RPMon e a Polícia de Rivera estavam trabalhando a nível de MERCOSUL;

Além de tudo isso o 2º RPMon criou o chamado "Projeto Alvorada", visando o aproveitamento dos meninos de rua, retirando-os da marginalidade, que funcionou muito bem especialmente durante a COPA AMÉRICA. Esses meninos tiveram um treinamento especializado para o trato com os turistas, receberam uniforme e aulas de psicólogos, professores de educação física, etc. Lamentavelmente, por falta de colaboração de outros segmentos envolvidos, não foi possível dar seguimento a essa louvável iniciativa.

O Comandante do 2º RPMon, Coronel Ubirajara Anchieta Rodrigues, em função da atuação do regimento durante a COPA AMÉRICA foi louvado nos seguintes termos:

**"Louvo o Ten. Cel. Ubirajara Anchieta Rodrigues, que durante o desenvolvimento da Copa América da cidade de Rivera - ROU - manteve com as demais autoridades de Segurança de Livramento e de Rivera um estreito contato que resultou num detalhado planejamento da atuação administrativa e operacional de sua OPM. Do planejamento, da atuação administrativa resultou um perfeito apoio Logístico à Tropa orgânica e um esforço que teve alojamento e alimentação plenamente satisfatório e que serviram também aos companheiros da co-irmã Polícia Civil, um eficiente sistema de transporte, comunicações, saúde, manutenção e controle, apesar das precariedades de recursos da Corporação.**

**Do planejamento operacional, resultou que todas as ações de Policiamento Ostensivo destinadas a garantir a segurança dos locais de hospedagem, desloca-**

mentos, treinamento e lazer das delegações desportivas, autoridades e turistas, transcorreram de forma perfeita a tal ponto que, apesar do acréscimo da quantidade de pessoas e veículos, dos festejos, confraternizações, tensões, rivalidades e a presença dos costumeiros aproveitadores, todas as pessoas de bem se sentiram tão ou mais protegidas de que em época normal e os delinquentes desestimulados a agir, fazendo com que todo o evento transcorresse com um índice mínimo de ocorrências, grangeando a admiração e respeito das autoridades, população local e visitantes.

Este Comando testemunhou por fim a eficiente ação de Comando do Ten. Cel. Anchieta, que acompanhou de perto o andamento dos eventos, fez reavaliação permanente das ações realizadas, efetuou as correções necessárias, foi sereno, enérgico, estimulador sensível e atuante nos momentos em que tais qualidades se fizeram oportunas.

Com este procedimento o Ten. Cel. Anchieta demonstrou ser possuidor das seguintes qualidades: Noção de responsabilidade, comportamento em face de situações, capacidade de raciocínio e de decisão, cumprimento do dever, espírito de camaradagem e relações humanas, conhecimentos profissionais e gerais, capacidade de liderança, julgamento e planejamento, capacidade de organização, eficiência e disposição para o trabalho. (a) Floldemar de Oliveira Thomaz - Cel. Comandante do CPA/1".

## SERVIÇO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE

O 2º RPMon mantém atualmente uma eficiente assistência a menores carentes. O "Serviço de Profissionalização do Adolescente" é um projeto sócio-econômico que honra a corporação. Um grupo de vinte menores, ali ocupam diariamente o seu tempo ocioso com atividades esportivas e aprendizado profissionalizante, através de convênio com o SENAI. Os menores depois do horário cumprido na escola, permanecem no regimento, onde recebem almoço, lanche e janta: Esse projeto tem como responsável a professora Marilene Bueno da Silveira que é esposa do Comandante Anchieta.

Quando o menor atinge dezessete anos, abre vaga para um outro menor, pois a capacidade desse atendimento é limitada. Geralmente o próprio regimento trata de obter emprego para esses menores, que concluem o aprendizado profissionalizante.

## O 2º REGIMENTO ATUAL

O que foi suscintamente relatado nas páginas anteriores demonstra, sem sombra de dúvidas, o valor e a dedicação do 2º Regimento, suas campanhas em defesa da ordem e das instituições, bem como a sua perfeita integração com a comunidade em toda a área de sua jurisdição.

Sua atuação como tropa aguerrida é das mais brilhantes, tendo merecido, através do tempo, as mais belas referências de ilustres personalidades.

No cenário policial o 2º Regimento tem sido, também, desde a sua criação em 1913, um fator de tranquilidade para as populações dos campos e das cidades, e um auxiliar sempre disponível pronto a colaborar com as autoridades, garantindo a ordem e

prevenindo a criminalidade.

A presença de seus homens em toda a parte e em todos os momentos, durante as vinte e quatro horas do dia, servindo sempre, já faz parte da paisagem dos municípios onde atua, que tem nos soldados do "HERÓICO" os seus aliados prontos e disponíveis para qualquer missão, por mais difícil que ela seja. Eles inspiram confiança e são um fator de tranquilidade nas nossas ruas e avenidas, no centro, nos bairros e na campanha.

## RELAÇÃO DOS OFICIAIS DO 2º RPMon

Atualmente fazem parte do 2º Regimento os seguintes Oficiais: Tenente Coronel Ubirajara Anchieta Rodrigues (Comandante), Major Sérgio Antônio Berni de Brum (Sub Comandante), Capitão Edson Ferreira Alves, Capitão Lauro Binsfeld, Capitão Alberto Zazycki, Capitão Otacilio Maia Cardozo, Capitão Altemir Folgiarini Ferreira, Capitão João Zazycki Filho, Capitão Ângelo Sérgio Lopes Moreira, Capitão Milton José Dornelles Vieira, Capitão Leandro Jachetti, 1º Tenente Alfredo Vila Nova, 1º Tenente Silvana Veiga Rechden, 1º Tenente Antônio Nei da Silva Junior, 1º Tenente Rogério Martins Xavier, 1º Tenente Edson Fagundes Lara, 1º Tenente Antônio de Souza Ferreira Neto, 1º Tenente Silvio César Gomes Cardoso, 1º Tenente Alber de Jesus Roges, 1º Tenente Waldir dos Santos da Luz, 2º Tenente André Ilha Feliú, 2º Tenente Francisco Otávio Rodrigues Nunes e Aspirante a Oficial Iber Augusto Lesina Giordano.

